

Florentino Barrera

A SOCIEDADE DE PARIS

Sociedade Parisiense de Estudos
Espíritas 1858-1896



Autores Espíritas Clássicos



www.luzespirita.org.br

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

A Sociedade de Paris

Florentino Barrera

Publicação original, em espanhol, de 2002:

La Sociedad de París

Société Parisienne des Études Spiritistes

1858-1896

Digitalizado y Maquetado por cursoespirita.com de los disquetes que nos remitió el propio autor, en 2007, con la voluntad expresa de su divulgación

Tradução: Teresa da Espanha

Contribuição: Carlos Seth Bastos (notas de rodapé adicionais)

Revisão e formatação: Ery Lopes e Irmãos W.

Agradecimentos especiais a Salvador Martin (Curso Espírita)

Versão digitalizada:

© Dezembro, 2020

Distribuição gratuita:

Autores Espíritos Clássicos

CSI do Espiritismo

Portal Luz Espírita

Portal Curso Espírita



FLORENTINO BARRERA

A SOCIEDADE DE PARIS

SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS
1858–1896

Buenos Aires
EDICIONES VIDA INFINITA
ARGENTINA
2002

ÍNDICE

Florentino Barrera — pág. 5
Prólogo — pág. 7
A Sociedade de Paris — pág. 11
A Caixa do Espiritismo — pág. 43
A Caixa de Beneficência — pág. 48
O boletim — pág. 50
Regulamento — pág. 53
Dos membros — pág. 57
O presidente — pág. 64
Cronologia 1857-1896 — pág. 75
Primeira Época 1857-69 — pág. 77
Segunda Época 1870-96 — pág. 84
Bibliografia — pág. 94

Anexos

Documentos da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas — pág. 99
Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e a União Espírita Francesa — pág. 102
Documentos da Sociedade Anônima (SA) — pág. 103
Os dirigentes da Sociedade Anônima (SA) — pág. 105
Sociedade Espírita de Paris (Eugène Bonnemère, presidente da SPEE — pág. 106
Circular da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (Eugène Bonnemère, presidente da SPEE) (Julho de 1870) — pág. 107
Discurso de Charles Boiste, presidente da SPEE (Maio de 1874) — pág. 109
Sessões Espírita com Sr. Emile Blin – *Minha conversão* — pág. 110
Aviso – Sr. Bourgès, presidente da SPEE (Setembro de 1883) — pág. 112
Anúncios da SPEE — pág. 113
Cronologia da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) — pág. 116

FLORENTINO BARRERA

(1926 – 2009)

Florentino Barrera nasceu em 1926, em Caseros, Argentina. A partir de 1954 colaborou com a revista espírita *Constância* e a publicação *Peldaño*, dirigida por Genaro Pecci até 1974.

Foi secretário e presidente reeleito em diversas ocasiões da Sociedade de Estudos Psicológicos Vida Infinita.

Em 1981, ele exerceu o cargo de diretor do *Boletim Vida Infinita*.

Autor de obras espíritas de destaque, principalmente históricas e documentais, entre elas alguns fac-símile de publicações pouco conhecidas de Allan Kardec, como o *Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas*.

Algumas de suas outras obras são:

Bibliografia Espírita do Século XIX (1983)

Étienne Dollet, um precursor do Espiritismo (1989)

O Auto de Fé de Barcelona (1980)

O Processo dos Espíritas (1999)

Resumo Analítico da Revista Espírita (2001)

A Sociedade de Paris (2001).

Este destacado escritor e pensador espírita desencarnou em 2 de setembro de 2009.

A secretária da Sociedade Vida Infinita, Mariana Andrada

Dibón referia na nota informativa de sua desencarnação:

“(...) muitos de seus livros, com certeza, são e serão material de consulta nas bibliotecas de vocês”.

E de fato assim é, e mais ainda, farão parte da biblioteca indelével da rede de redes, como ele pretendia e assim nos solicitou nos seus últimos anos, contribuindo, para tanto, alguns dos seus arquivos e trabalhos que, na medida do nosso tempo disponível, estaremos colocando na net.

Salvador Martín

Portal: Curso Espírita
Espanha, 13 de outubro de 2020

PRÓLOGO

Existem tantas associações quantos são os objetos da vida porque fazem parte do direito do homem de alcançar os seus fins, desenvolveram-se desde a Antiguidade, estando a sua legislação incluída no direito romano, mas sua atuação irá declinar durante a Idade Média, experimentando também uma forte depressão entre o final do século XVIII até depois da primeira metade do século XIX, quando um forte personalismo os domina por medo de que poderiam dirigir-se contra o Estado.

Considerações que de alguma forma decidem a situação a que estava submetida a *Société Parisienne des Études Spiritistes*, a Sociedade de Paris como seu presidente costumava chamá-la, que pela sua forma de participação no atendimento a determinadas pessoas e seus convidados, embora instituída para fins de estudo é classificada como entidade privada, o que diríamos hoje uma associação civil sem fins lucrativos.

Apesar de a França ser o berço do direito de associação e ele ter sido restaurado pela Constituição de 1848, no uso do poder de polícia deve suportar uma série de requerimentos, pois por mais excelentes que sejam os regulamentos, sempre deixam espaço para discussão, convertendo a autoridade em único árbitro, daí os formalismos e requisitos para tais reconhecimentos, ainda mais rigorosos com aquelas sociedades de natureza religiosa, principalmente quando elas não têm o caráter de católicas, algo injustificável perante a filosofia legada pela Revolução Francesa.

Para Casimiro Fournier, a luta pelo exercício da liberdade foi árdua no Segundo Império por autorizar os delegados de polícia a adiar qualquer reunião suspeita para a segurança pública, mais especificamente nos termos da lei de 19 de fevereiro de 1858 e 6 de junho de 1868.

O Segundo Império (1852-1870) passa-se em uma época tão alegre quanto tempestuosa, lapso que adquire particular importância por acontecer o advento do Espiritismo (1857-1869). É enquadrado por quatro guerras, a primeira a mais de três mil quilômetros de Paris, originada na disputa entre padres ortodoxos e católicos pela regência das Igrejas da Natividade, Belém e Santo Sepulcro em Jerusalém, acontecimentos que, ao transcender para o mundo de espíritos, em ocasiões é registrado na *Revue Spirite*.¹

O império colonial de Napoleão III rivalizava com o da Rainha Vitória. Paris, reconstruída após a devastação de extensas áreas cobertas por bairros medievais, deverá se transformar, graças à inspiração do urbanista Barão Georges Eugène Haussmann, em residências suntuosas, largas avenidas e parques que parecem surgir da paleta de seus grandes artistas. Iluminada a gás, dona de uma extensa rede ferroviária, ela vai se tornar o centro intelectual, artístico, comercial e financeiro da Europa.

Transformações atribuídas a um Renascimento moderno comprometido com a filosofia, a educação, as ciências, as letras e as artes, cultura que ao amparo do francês, que era a língua por excelência das pessoas ilustradas, será distribuída em forma de livro até os pontos mais distantes. Uma manifestação que, como a de outrora, propõe uma reforma, presidida esta vez pelo Espírito da Verdade.

Quantas vezes nos perguntamos se passou por Jesus a ideia

¹ Ver a série de artigos “Notícias da Guerra” na *Revista Espírita*, edições de julho, agosto e setembro de 1859.

de fundar uma religião, porque mesmo não comprazendo com a orientação ele tinha uma, as visitas ao templo e às sinagogas em sua condição de nazareno atestam isso. Passa sua vida pública pregando em lugares abertos como os antigos filósofos ou profetas e para além do mistério que implica seu nascimento, curas surpreendentes e morte ignominiosa, o seu Sermão da Montanha teria sido suficiente para dar nome a uma época. Retirada a cortina do tempo, o Espírito da Verdade vem corroborar a doutrina de Cristo, não assim a do movimento cristão que oculta do seu modelo de sabedoria a reencarnação, a mediunidade, a comunicação com os espíritos, a prática da caridade e o real sentimento religioso, valores que, como o talento da parábola, acabam sendo enterrados.

Outros fatores notáveis que marcam o curso dos acontecimentos também merecem destaque: na esfera política sobressai a independência das repúblicas americanas, a força do colonialismo, a guerra pela abolição da escravidão no Ocidente, sem deixar de destacar o indomável espírito republicano francês e a mulher, que silenciosamente começou a gestar sua emancipação. Em meados do século XIX, a educação daria uma guinada radical, com o pároco abandonando a dupla função de sacerdote e professor, e a indústria apoiando os planos dos pedagogos europeus que recomendavam separar a escola das instituições de caridade para serem assumidas pelo Estado, iniciando o ensino público.

Na esfera social e econômica, em pleno auge da revolução industrial, nota-se como o capitalismo, ao amparo de ideias enganosamente chamadas de liberais, semeia abusos e marginalização, levando o proletariado a uma sangrenta luta de classes. No religioso, respondendo às dúvidas levantadas pelo pensamento moderno, semelhante a um retorno colossal, Pio IX

publica a encíclica *Quanta cura* e o *Syllabus* em que condena a concepção contemporânea e impõe a figura da infalibilidade papal. Nesse clima cabe-lhe avançar para terceira revelação.

O temperamento humano leva implícito em si um anseio de progresso, que está claramente indicado na trajetória de nossa letra A; em seus inícios quando Aleph era representado pintando a cabeça de um touro, quando se alcançou o papiro e as tábuas de cera para infundir-lhe velocidade transformada em signo, mostra-se virado para um lado e depois para o outro, quem repara hoje em que os chifres estão expressos para baixo. Entre aqueles livros antigos assegurados por correntes sólidas e o virtual só há um abraço.

As edições revisadas são justificadas pelas correções, observações nascidas de uma reflexão melhor meditada e a incorporação de notícias; dizia Ernesto Sabato, um antigo nominado ao Prêmio Nobel de Literatura, que mais do que escritor sentia-se bombeiro, devido à quantidade de originais que tinha queimado. Uma edição corrigida, embora o autor tenha feito o seu melhor, não deixa de transmitir um certo cheiro de fumaça.

SOCIEDADE DE PARIS

O interesse despertado por *O Livro dos Espíritos* levou o professor Denisard Hypolite Leon Rivail, conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec, a abrir as portas de sua casa na rue des Martyrs, 8, apartamento D, muito perto de Montmartre, a um grupo de amigos que auxiliados pelas faculdades da Srta. Ermance Dufaux começam a se reunir às terças-feiras. Como aos seis meses o conforto no local, que era para apenas vinte pessoas, não era mais suficiente, a ideia da associação amadureceu; assim, em 1º de abril de 1858, nasceu a *Société Parisienne des Études Spiritistes*: Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Naquela época, a *Revue Spirite* relatava o desenvolvimento diário das crenças espíritas, que acabaram promovendo a criação de um centro regular de observações. A Sociedade de Paris, cuja formação é anunciada, era composta principalmente por pessoas sérias, livres de preconceitos e animadas pelo desejo sincero de ser informadas, encontrando entre seus associados homens eminentes por seu saber e posição social. Com referência a esta integração, é necessário levar em consideração a forma de expressão do século XIX; na verdade reunia aristocratas e trabalhadores, embora seja possível afirmar que geralmente era formada por uma classe média esclarecida.

Estamos convictos de que é chamada a prestar serviços incontestáveis na procura da verdade, sua lei orgânica reconhece

uma homogeneidade sem a qual não se poderia contar com a força necessária proporcionada pela experiência dos homens, as coisas e o conhecimento das condições indispensáveis para as observações que são objeto de investigação. Os estrangeiros que, vindo a Paris, se interessarem pela doutrina espírita, poderão encontrar um centro onde se informar e comunicar suas próprias experiências.²

Com sessões sempre às terças-feiras, passam a se reunir num local da Galeria Valois no Palais Royal (Palácio Real), residência construída pelo Cardeal Richelieu e herdada por Luís XIII, onde se erguem uma série de galerias abertas à atividade comercial e que constituem um importante centro.

Os tempos eram de turbulência política, a França estava sob a recente lei de segurança de 19 de fevereiro, sancionada pelo atentado de Orsini contra Napoleão III, do qual ele milagrosamente salvou sua vida. O estatuto social precisava ser submetido às autoridades sob este regime severo, que diante das novas ideias iria deter sua atenção no objeto e na lista dos componentes. Presunção que se dissipa graças à gestão amigável empreendida pelo Sr. Dufaux perante o Ministro do Interior e Segurança Geral, que sentia uma certa simpatia por estas ideias; deste modo, a 13 de abril, muito antes do esperado, o delegado de polícia assinava o dossiê.

Para entrar na instituição era exigido certo conhecimento; como antigo membro de sociedades sábias criadas para o avanço da ciência, a de Paris foi concebida como uma delas, pois seus membros deviam ocupar-se no aprofundamento dos diferentes aspectos da ciência do espírito, cujo objetivo principal é o estudo dos fenômenos decorrentes da ligação entre o mundo visível e o

² *Revista Espírita* de maio de 1858, nono artigo.

mundo invisível, portanto o trabalho exige calma e recolhimento, condições requeridas para a observação, especialmente se se pretende transformá-lo em um centro para onde irão convergir os ensinamentos recebidos em todo o mundo. As pessoas que naquela primeira época buscavam informações sobre a sociedade eram atendidas das três às cinco da tarde, no domicílio do presidente, ou pelo tesoureiro na Livraria Ledoyen, Galeria Orleans 31, Palais Royal.

Sempre sob a presidência de Allan Kardec a partir de 1º de abril de 1859, agora se reúnem às sextas-feiras, às oito horas da noite, em um salão do Hotel Douix, rue Montpensier 12,³ no Palais Royal.⁴ Depois de um tempo, os membros deploravam continuar a se encontrar em um estabelecimento público porque não o consideravam à altura dos seus estudos. Os Rivail, embora proprietários, procuravam também um apartamento que fosse perfeito pela sua disposição e localização central, pois era imprescindível para eles ficarem perto dos estúdios e arquivos de um trabalho que os ocupava da manhã à noite, daí a necessidade de morar perto ou com comodidades contíguas, porque o rumo tomado pelo Espiritismo obrigava a receber anualmente entre 1.200 e 1.500 visitantes que chegavam de todas as partes.

O registro de associados indicava para 1860 oitenta e sete membros, entre membros titulares e livres, sem contar aqueles que moravam fora de Paris, os honorários e os correspondentes. A ação da *Revue Spirite* e a divulgação das obras e compêndios não tardaram em influenciar a formação de numerosos grupos espíritas na França e no exterior. As sessões a esta altura já estavam sendo trabalhosas, porque à medida que bons médiuns

³ Nota Adicional (N. A.) - Neste endereço temos o restaurante Douix, conforme consta no portal Gallica (site oficial da Biblioteca Nacional da França): <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6324389h/f1049.image.r=douix>

⁴ *Revista Espírita* de janeiro de 1859-IX.

iam se desenvolvendo, eram recebidas até catorze comunicações, sempre reconhecendo a boa assistência de São Luís, o presidente espiritual da associação, que em sua última encarnação foi Luís IX da França e em algumas anteriores Júlio César.⁵ Se parássemos para contemplar ambas as biografias, o paralelismo seria surpreendente, principalmente nos aspectos políticos e militares. Os príncipes não precisam reencarnar como tais, Akhenaton, o faraó filósofo Amenófis IV retorna como São Francisco, aquele do poético irmão sol, irmã lua; e Nefertiti que foi sua esposa, como Santa Clara de Assis. Se algo não deixa de acompanhá-los em suas peregrinações terrenas, é a riqueza intelectual elaborada através de seus próprios esforços.

Uma doação anônima facilitará o aluguel de uma casa conveniente tanto para os fins sociais quanto para a família Rivail que, compartilhando obrigações, poderá estabelecer a redação da *Revue Spirite*. Finalmente, em 15 de julho de 1860, ocuparam um apartamento no segundo andar da rue Sainte-Anne 59, Passage Sainte-Anne, saída lateral da galeria Choiseul, conhecida pela qualidade dos estabelecimentos e um famoso teatro onde a orquestra de Jacques Offenbach atuara, assim como notáveis ilusionistas e cujo cenário serviu de estúdio para a filmografia de Georges Méliè.

A impertinente intromissão dos filhos de um dignitário eclesiástico russo que, como muitos estrangeiros, visitaram a sociedade, com a singularidade neste caso de que suas injuriosas declarações foram recolhidas por Douklownaia Beceda (*Práticas Religiosas*),⁶ jornal de São Petersburgo, e contribuíram para nos

⁵ *Revista Espírita* de dezembro de 1859: 'Comunicações espontâneas obtidas em sessões da Sociedade', e julho de 1862: 'Ensinos e dissertações espíritas'.

⁶ N. A. - Духовная Беседа ou Dukhovnaya Beseda, traduzido como "Conversa Espiritual", conforme https://ru.wikipedia.org/wiki/Духовная_беседа.

dar uma ideia sobre o ambiente e as pessoas. Transcende então, que ao pé da escada podia ser lido um breve aviso "Revue Spirite no segundo andar" e logo abaixo "Sala de Cursos"; parece que a princípio pensou-se em destinar a sala de sessões para ensinar diversas matérias, uma atividade que não chega a acontecer. Segundo estes, a recepção possuía uma ampla sala ocupada por cadeiras dispostas em fila e um gabinete de estudo ao qual não tinham acesso.

À frente, junto a uma parede, reparam em uma mesa coberta com um pano verde, rodeada de cadeiras para os principais componentes. Sobre ela, papéis em branco e lápis de ponta afiada, a mediunidade da escrita era na época a mais desenvolvida. Observam também que estava adornada por uma estatueta artística de São Luís e a sala era revestida com inúmeros objetos e mostras de arte, sendo de se apreciar uma pintura mediúnica de Emile V., aluno de farmácia de Lyon, realizada sem conhecimentos de pintura;⁷ A Casa de Mozart em Júpiter, pertencente a uma coleção de gravuras de Bernard Palissy executadas com um buril pelo médium Sr. Victorien Sardou filho,⁸ uma admirável cabeça de Cristo feita no México, outro Cristo coroado de espinhos modelado em argila na Sociedade Espírita de Madri que guarda uma notável expressão, uma paisagem feita à pena por Timoléon Jaubert, o vice-presidente do tribunal de Carcassonne e duas esplêndidas cabeças com perfil grego desenhadas na Sociedade Espírita de Constantinopla.

Além disso, é enriquecida por uma aquarela de um artista anônimo inspirada no auto de fé de Barcelona, uma urna de vidro que preserva um exemplar meio queimado de *O Livro dos Espíritos*, testemunho daquela cerimônia, e uma valiosa coleção de

⁷ *Revista Espírita*, novembro de 1862 e junho de 1865.

⁸ *Revista Espírita*, agosto de 1858-V.

tecidos de Pierre R. J. Quinsac Monvoisin, retratista de reconhecida assinatura, colega de classe de Delacroix, a saber, um tríptico com cenas de Joana d'Arc, Na Fonte, Ferida e Na Fogueira; O Auto de Fé de João Hus, uma pintura alegórica sobre as Três Revelações e O Aparecimento de Jesus após a Morte, nas salas interiores e, pelo mesmo artista, um retrato de Allan Kardec denotando certas alegorias, peças destinadas a fundar um museu da arte espírita.⁹ Segundo estes jovens, assistiam àquela reunião cerca de sessenta pessoas, de preferência idosos, também proletários, abrindo-se a sessão com um trecho do Evangelho, sendo lida a seguir a ata da sessão anterior.¹⁰

A Sociedade de Paris não é nem tem semelhança com seita alguma e se as evocações são feitas em nome de Deus é por acreditar na sua onipotência, invocando também a ajuda dos bons Espíritos. Na verdade, é a primeira sociedade constituída que abandona o jogo das mesas e entra no período filosófico, atraindo com isso a atenção de pessoas sérias; naquela época, não havia como pensar que este modelo de associação estaria destinado a uma multiplicação geométrica.

O sepultamento de um espírita na vala comum, destinada aos mais pobres, mereceu certa reflexão de Kardec; é um erro pensar que a Sociedade de Paris era uma reunião exclusivamente aristocrática, porque em seu seio há mais de um proletário. Acolhe todos aqueles que se sentem inclinados para a causa, vindos de cima ou de baixo na escala social, o grande senhor e o trabalhador aqui se cumprimentam fraternalmente. Algum tempo atrás, no casamento de um modesto colega trabalhador, esteve presente um alto dignitário estrangeiro e sua esposa, a princesa, ambos membros da sociedade, sem por isso sentirem-se rebaixados.

⁹ *Revista Espírita*, junho de 1869-V.

¹⁰ *Revista Espírita*, junho 1865-I.

É que o Espiritismo, sem sonhar com uma igualdade quimérica, sem confundir as classes ou fingir que todas as pessoas são do mesmo nível social, permite que isto seja apreciado de um ponto de vista diferente, porque ensina que o pequeno poderia ter sido um grande da Terra, assim como o grande pode tornar-se pequeno, porque no reino celestial as classes terrestres não são levadas em consideração; desta forma conduz a todos à verdadeira fraternidade, caindo destruídos os preconceitos sociais, de casta ou cor.¹¹

Entre os discursos de abertura do ano social, em dois deles são formuladas referências sobre a instituição. O primeiro foi pronunciado no Hotel Douix.¹²

Algumas pessoas parecem estar enganadas quanto ao verdadeiro caráter da Sociedade, seu desígnio está claramente definido tanto no título quanto no preâmbulo atual, seu objeto é exclusivamente o estudo da ciência espírita. Porque o que queremos acima de tudo não é nos mostrarmos convencidos, porque já estamos, mas nos instruímos aprendendo o que não sabemos. Portanto, queremos nos colocar em condições favoráveis e como os estudos exigem calma e recolhimento, devemos evitar o que é motivo de perturbação, consideração que deve prevalecer em favor das medidas que forem adotadas.

Partindo desse princípio, a Sociedade não se apresenta como uma associação de propaganda, embora cada um deseje a difusão das ideias que se consideram justas e úteis, contribuindo para isso no círculo das relações e na medida de suas forças, mas seria um erro acreditar que a Sociedade fosse necessária para nos reunirmos e mais falso ainda pensar que a Sociedade é a coluna sem a qual o Espiritismo poderia correr perigo. Sendo a nossa

¹¹ *Revista Espírita*, outubro de 1863-III.

¹² Restaurante Douix.

associação regularmente constituída, deve proceder com maior ordem e método do que se caminhasse ao acaso, embora sem maior preponderância do que os milhares de sociedades independentes ou reuniões particulares; para dizê-lo de uma vez, o que se busca é instruir-se, por isso somente admite no seu seio apenas pessoas sérias e animadas com o mesmo desejo, porque o antagonismo aos princípios é motivo de perturbação; e se certas normas gerais foram adotadas, não é por um estreito espírito exclusivista. É possível seja fundamentado nisto a reforma que deverá recair sobre o artigo 18º do regulamento.

O que se busca não é a supremacia, apenas quem não entende aspira para si a absorver todos os adeptos do Espiritismo ou a se estabelecer em uma espécie de regulador universal. Se a Sociedade não existisse, cada um de nós tentaria instruir-se por conta própria; desse modo, em vez de uma, constituiríamos dez ou vinte e aí está a diferença.

Não impomos as nossas ideias a ninguém; se as adotam é porque as consideram razoáveis e se se aproximam é porque encontram aqui a oportunidade de aprender, mas não como afiliação porque não somos uma seita nem mesmo um partido. Reunimo-nos para estudar o Espiritismo, como outros fazem com a frenologia, a história ou outras ciências e como em nossas reuniões não existem interesses materiais, pouco importa que outros sejam instruídos ao nosso lado. Pensar que isso poderia despertar nosso ciúme seria atribuir-nos ideias mesquinhas, estreitas e até infantis. E se alguém concebe que estamos criando rivalidades, é porque não consegue entender o espírito da doutrina. Nesse caso, lamentamos ser tão mal conhecidos.

Mesmo que deixássemos de existir, o Espiritismo não sofreria prejuízos, porque com o resto outras vinte sociedades poderiam ser formadas e aqueles que buscam nos destruir colocando

obstáculos ao ideário espírita não poderiam lucrar. Visto que as raízes do Espiritismo não se encontram na nossa sociedade, mas pertencem ao mundo. No entanto, existe algo mais poderoso e influente do que todas as sociedades, e é a doutrina que atinge os corações e mentes daqueles que a compreendem e praticam. Esses são os princípios que assinalam o verdadeiro caráter do nosso regulamento, que nada tem em comum com o estatuto de uma corporação. Não existe contrato algum que vincule uns aos outros e fora da sessão não temos mais obrigação do que nos comportarmos como pessoas bem educadas, assim, quem não encontre o que esperava nestas reuniões terá sempre a liberdade de se retirar.

Em cada reunião, por uma simples questão de ordem, é necessário um regulamento. O nosso estatuto é apenas um vislumbre para estabelecer civilidade nas sessões, permitindo manter entre os presentes uma mera relação de cortesia e educação, apenas aquelas regras que devem presidir as assembleias de pessoas de boa educação com abstração das condições inerentes à especialidade dos nossos trabalhos, porque lidamos não só com homens, mas também com espíritos e sabe-se que nem todos são bons. É por isso que devemos nos precaver contra a violência daqueles que destoam, alguns são mais astutos e até por ódio do bem podem nos conduzir a um caminho perigoso; portanto, para levar vantagem sobre eles, devemos ser prudentes, daí as precauções especiais que devem ser tomadas.

Rememorando como a Sociedade foi formada, ela recebia um número pequeno em casa; quando o grupo cresceu foi necessário um local maior e para isso tivemos de pagar uma quota e organizar as sessões com ordem; e foi necessário contarmos com um regulamento. A história da sociedade é tão simples que não passou pela cabeça de ninguém fundar uma instituição ou cuidar

de outra coisa senão dos estudos, e declaro formalmente que se a sociedade fosse para além, eu não a acompanharia.

O que eu fiz, outras pessoas podem fazer de acordo com seus gostos, ideias e pontos de vista. Os diferentes grupos podem se entender e viver como bons vizinhos, porque seria impossível reuni-los todos, a menos de dispormos de um lugar público, mas sendo dado que os vários grupos aqui são a fração de um todo e nunca rivais. Como se um mesmo grupo se tornasse tão numeroso e algo assim acontecesse com os enxames que precisam ser subdivididos, mas como existem em grande número multiplicam-se a cada dia e essa multiplicação é o que quebra a má vontade dos inimigos do Espiritismo.

Concordemos em que pode haver uma espécie de rivalidade entre certos grupos, mas qual poderá ser a causa, sem dúvida tem que residir na fraqueza humana, no orgulho de pretender se impor; isto é observado principalmente naqueles que possuem conhecimentos incompletos dos verdadeiros princípios do Espiritismo. Cada um, em tais casos, passa a defender seus espíritos, como antigamente as cidades gregas defendiam seus deuses, que também eram espíritos mais ou menos benevolentes. Mas se essas diferenças existem é porque há quem julgue que já viu de tudo; elas deverão se apagar quando a ciência estiver determinada. Em última análise, a verdade é única e surge do exame imparcial de várias opiniões, mas para isso não há melhor juiz do que a própria razão.

Sem nos determos na linguagem imponente dos espíritos impostores e pseudossábios, que usam dessa aparência para nos seduzir e partindo do princípio de que os bons Espíritos aconselham a união e a concórdia, sempre com um estilo simples, modesto, livre de acrimônia, arrogância e fatuidade; que tudo respira neles a mais pura caridade e justamente esta caridade é o

verdadeiro critério para julgar os espíritos e a nós mesmos, porque qualquer um, se ao sondar o íntimo do coração, encontrar, mesmo que seja apenas um germe de ressentimento contra o próximo, simplesmente um mau desejo é porque esqueceu as palavras de Cristo: perdoa-nos como nós perdoamos. Nesse caso, devemos estar persuadidos de que esse comportamento atrai espíritos malévolos. Portanto, se houver rivalidade entre dois grupos, os bons espíritos devem ficar com aqueles que não levantarem acrimônia.¹³

A segunda notícia informa que, em sua opinião, o número de membros ativos passa a ser uma questão secundária, pois dada a natureza dos trabalhos exclusivamente científicos, o recolhimento e a calma são mais necessários do que uma ação de multidões. A prosperidade da sociedade não está depositada nas pessoas, nem nas finanças, mas no progresso dos estudos e na ascendência moral que possa ser despertada sobre as outras associações. Para os verdadeiros espíritos, todos os homens são irmãos, e isto é confirmado pela quantidade de grupos e associações de diversos países que buscam o patrocínio desta primeira sociedade regularmente constituída, que, ampliando o círculo de seus estudos, abraça a ciência espírita em todas as suas partes ao deixar inaugurado o período filosófico.

A Sociedade representa os princípios formulados em *O Livro dos Espíritos* que são ensinados em todos os lugares, daí a correspondência natural com o centro de onde eles partiram. Enquanto isso, aqueles que ficaram de fora quando não encontraram eco entre os espíritos acabaram isolando-se, porque a força do Espiritismo não reside na opinião de um homem ou de um espírito, está na universalidade dos ensinamentos. A

¹³ *Revista Espírita*, abril de 1860-I.

verificação universal será no futuro como o sufrágio universal que resolve todas as questões litigiosas, fundamentando a doutrina melhor do que um concílio de homens; daí que o preceito ‘fora da caridade não há salvação’ tenha sua base na lógica mais rigorosa.

A Sociedade de Paris não deve se desviar do caminho formulado pela razão, nem pode o Espiritismo cair, porque seu ponto de apoio está em toda parte, não repousa sobre uma sociedade ou sobre um indivíduo; e a de Paris nunca pensou que ela o pudesse ser, por ter suas raízes na infinidade de intérpretes que são os espíritos do mundo inteiro e nunca os de uma reunião.

Pelos testemunhos recebidos na Sociedade, a natureza dos trabalhos e o conceito conquistado entre os numerosos estrangeiros que nos visitam, a ordem, a seriedade, os sentimentos de fraternidade reinantes e o seu caráter eminentemente sério a tornaram estimada e considerada; e como fundador da Sociedade é a posição que procuramos assegurar e a razão pela qual não cedemos a nenhuma instigação que pudesse desviá-la do caminho da prudência. É por isso que deixei os impacientes de boa e má fé fazerem e dizerem, porque enquanto eles voltavam ou se perdiam, a Sociedade continua de pé.

Se a Sociedade não convoca público, é porque tem como objetivo o progresso da ciência espírita que não só faz uso das observações, mas reúne os documentos que chegam de todos os lados; e se os trabalhos são apreciados e adquirem certa autoridade é porque foram conscientemente elaborados sem cair em prevenções sistemáticas contra pessoas ou coisas, e isso é alcançado melhor com uma dúzia do que com algumas centenas.

A natureza das relações existentes entre a Sociedade de Paris e as sociedades do estrangeiro é bem conhecida, embora, para evitar mal-entendidos, seria aconselhável voltar sobre alguns assuntos. Os espíritas não constituem uma congregação, nem uma

comunidade, nem existe solidariedade material ou filiação oculta entre as sociedades, nem obedece a palavras de ordem secreta. Se as portas não são abertas ao público, certamente não deve ser para criar mistérios, e sim para evitar serem perturbados, mas permanecem prontas a se submeter à requisição da autoridade legal ou às prescrições que lhes forem impostas. A de Paris tem sobre as demais a autoridade moral que lhe dá a sua posição e os seus estudos, podendo pela experiência chegar a aconselhar, ainda que sem impor. Entre os espíritas não há outro sinal ou palavra que não seja a caridade para todos, também para com os nossos inimigos. Embora, no entanto, recusemos toda solidariedade moral com aqueles que se desviam desses princípios ou têm como motivo um interesse que, em vez de sustentar a união e a harmonia, procura a divisão entre os seguidores, porque isso por si mesmo os coloca fora da doutrina.

A Sociedade de Paris não deverá assumir a responsabilidade por aqueles abusos que, por ignorância ou outras causas, possam recair sobre o Espiritismo ou encobrir aqueles que os comprometessem, nem defendê-los em caso de perseguição por parte das autoridades, porque isso seria aprovar o que a doutrina desaprova. Quando tais abusos sejam advertidos desde a crítica, não cabe refutá-los, apenas responder que se se dessem ao trabalho de estudar o Espiritismo veriam o que ele diz e não o acusariam do que ele também condena. Portanto, convém que os espíritas sinceros evitem cuidadosamente tudo aquilo que possa dar origem a críticas fundamentadas.

Pelo fato de uma reunião se intitular círculo ou sociedade espírita, não necessariamente deverá contar com a nossa simpatia; os rótulos jamais foram uma garantia de qualidade. Aplicando a máxima de que a árvore conhece-se pelo fruto, poderemos apreciar os sentimentos que os animam. A Sociedade

de Paris parabeniza-se quando consegue inscrever na lista dos aderentes aquelas reuniões que oferecem todas as garantias desejáveis de ordem, boa atitude, caridade, devoção e abnegação pessoal, colocando-os, naturalmente, como modelo para os seus irmãos de fé.

A posição de nossa sociedade, insistimos, é exclusivamente moral; ela nunca ambicionou outra coisa. Nossos antagonistas supõem que todos os espíritas são nossos contribuintes e que nos enriquecemos com seu dinheiro, chegando a avaliar esse lucro pelo número de seguidores; são provas de má-fé, de absoluta ignorância do que se está dizendo, embora feitas de plena consciência; mas para desmanchar essa impostura, temos arquivos que atestam a verdade.¹⁴

Pela força das coisas, sem um desígnio premeditado, a sociedade foi situando-se em centro para onde convergem os ensinamentos de toda espécie concernentes ao Espiritismo, encontrando-se em uma situação excepcional pelos antecedentes recolhidos. Conhecemos melhor do que ninguém o real progresso da doutrina em cada país, apreciando as causas que podem favorecer ou atrasar o seu desenvolvimento, estatística que não pode deixar de ser considerada como sendo um dos elementos mais valiosos para a história do Espiritismo.¹⁵

Podemos assegurar a este respeito que estamos na primeira linha de observação, não só por causa do sistema seguido no trato com os homens, como também com os espíritos e notamos que, de parte destes, há de fato uma unidade de visão, um desígnio sábio e providencialmente combinado, diante do qual os esforços humanos inevitavelmente irão espatifar-se, porque os espíritos, escapando dos homens, podem alcançá-los e até chegar a feri-los.

¹⁴ *Revista Espírita*, junho de 1862; junho e setembro de 1863.

¹⁵ *Revista Espírita*, outubro de 1862-IV.

A história do Espiritismo moderno é curiosa porque trata da luta do mundo visível e do mundo invisível. Os antigos teriam dito: a guerra dos homens contra os deuses. É ineludível também a dos acontecimentos e a dos homens que desempenharam um papel ativo como defensores ou adversários da causa. É preciso que as gerações futuras saibam a quem atribuir um justo reconhecimento, consagrando a memória dos verdadeiros empreendedores desta obra regeneradora. O que dá a esta história um caráter diferente é o fato de que ela não se formou fora de seu tempo, como costumam ser ao longo dos séculos, a tradição e a lenda. Foi cimentada à medida dos acontecimentos com dados autênticos obtidos na correspondência incessante com todos os países onde a doutrina se estabeleceu, reunindo o arquivo mais completo do mundo.

Não atingem o Espiritismo as mentiras ou artimanhas de seus adversários, mas poderiam, no entanto, dar uma falsa ideia de como foi seu início, distorcendo seu agir, suas ações e caráter. Por isso, confiamos que o arquivo deve ser a luz que tire todas as dúvidas, um registro onde seja possível pesquisar no futuro.

Diz o provérbio que nobreza obriga e esta posição obtida impõe também obrigações se a Sociedade deseja preservar sua consideração e ascendência moral; em tese, a primeira coisa será não se desviar da linha seguida até agora, a segunda o bom exemplo, justificado na prática e na bondade da doutrina professada. Um exemplo que dará prova da influência moralizante dos Espíritos, transformando-o ao mesmo tempo em poderoso elemento de propaganda e no melhor meio de fechar a boca aos detratores.

Um incrédulo que conhecia a doutrina por meio de sua filosofia afirmava que, com tais princípios, os espíritas deviam ser necessariamente pessoas do bem, mas devem ir além sendo

benevolentes com seus semelhantes, pois é a isso que conduz a prática da caridade evangélica em seu sentido mais amplo. Se há uma graça que todos devemos pedir a Deus que nos conceda, é sermos mais dóceis aos conselhos dos bons Espíritos que nos assistem, porque este é o meio mais seguro de justificar e preservar a posição conquistada pela Sociedade.¹⁶

No final do verão europeu entre setembro e outubro, a associação entrava em recesso, circunstância que o presidente aproveitava para apreciar os avanços do movimento, realizando uma série de viagens que, embora privadas, também investiam a representação da Sociedade de Paris, devido às suas funções. Essas viagens espíritas, como costumam ser conhecidas, incluem cidades da França e do exterior, Lyon e Bordéus (1860); Lyon e Bordéus (1861); Lyon, Bordéus, Tours e Orleans, (1862); Antuérpia e Ambéres (1864); Bordéus, Tours, Illiers e Orleans (1867), onde era aguardado com grande expectativa. Às vezes foram para estudos, como a realizada para Morzine, na Alta Saboia ou para estudo e descanso, quando visitara a Suíça em 1865.

Bem próximo a estes retornos, no dia 2 de novembro a companhia celebrou sua reabertura com uma assembleia destinada ao Dia de Finados, tradição de origem pagã incorporada à nossa cultura onde os sócios falecidos eram lembrados.

Em 1864, Kardec desenvolveu o princípio da comunhão de pensamento.

Reunimo-nos neste dia consagrado pela tradição aos finados, aqueles nossos irmãos que deixaram a Terra e que, em testemunho de particular simpatia e para dar continuidade a estas relações de afeto e fraternidade que existiam entre eles e nós quando eram vivos, pedimos para eles as bondades do Todo-Poderoso.

Mas, por que nos reunirmos, deixando as nossas ocupações,

¹⁶ *Revista Espírita*, maio de 1868-III.

sendo que cada um poderia fazer particularmente aquilo que foi proposto em comum e qual será então a utilidade de nos reunirmos em um determinado dia? Esse é o ponto. O fervor com que a ideia desta reunião foi acolhida é a primeira resposta às diversas perguntas. Porque marca o índice de necessidade que experimentamos de nos encontrarmos juntos em uma comunhão de pensamento. Comunhão de pensamento! E então, teremos entendido bem esse termo? Em relação ao maior número, é-me permitido duvidar. Mas o Espiritismo que explica tantas coisas pelas leis que revela também esclarece as causas, os efeitos, a força e essa disposição do espírito.

Comunhão de pensamento significa um pensamento comum, unidade de intenção, de vontade, de desejo, de aspiração. Ninguém ignora que o pensamento é uma força; mas, não será apenas uma força moral e abstrata? Não, porque do contrário certos efeitos do pensamento não poderiam ser explicados e menos ainda da comunhão de pensamentos. Para conhecê-lo é preciso compreender as propriedades e a ação dos elementos que constituem a nossa essência espiritual.

Continua mais à frente.

Uma assembleia é um foco onde irradiam diversos pensamentos, assim como uma orquestra, é como um coro de pensamentos onde cada um produz sua nota e cujo resultado é uma porção de correntes e eflúvios.

O pensamento atua sobre o fluido ambiente, como o som faz com o ar, e pode-se afirmar que nesses fluidos existem ondas e raios de pensamento que, sem se confundir, conseguem se cruzar como os do ar. As reuniões feitas em comemoração repousam na comunhão de pensamento, mas o importante é a força dessa união que irá se multiplicando pelo número de vontades idênticas que conseguir reunir e que poderá deter a ação dos espíritos malévolos, e assim a sua influência não encontrará obstáculos.

Quando Jesus disse, fiquem unidos em meu nome, ele fala de um

pensamento comum porque o isolamento social invariavelmente leva ao egoísmo. Mas, visto que o nosso propósito é reunir-nos para oferecermos juntos um testemunho de particular simpatia para com os nossos irmãos falecidos, convém também chamar a atenção para as vantagens desta reunião. Graças ao Espiritismo podemos compreender a força e os efeitos do pensamento. Os espíritos recebem os eflúvios daqueles pensamentos benevolentes como se uma nuvem perfumada subisse em sua direção; aqueles que são felizes experimentam a maior alegria com este concerto harmonioso e aqueles que sofrem, o maior alívio.

Por ocasião de uma nova comemoração do Dia de Finados, esses conceitos são examinados sob novo aspecto. Por meio da comunhão de pensamento, os homens auxiliam uns aos outros e auxiliam os Espíritos, enquanto são ajudados por eles. As relações entre o mundo visível e o invisível não devem mais ser de caráter individual, mas coletivo, porque para o benefício das massas elas são mais poderosas e assim lançam as bases da fraternidade, ninguém de agora em diante deve trabalhar para si mesmo e sim para todos, porque ali encontrará sua parte. Isso é o que o egoísmo não consegue entender.

A seguir, ocupa-se de outro assunto que guarda notável importância.

No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, embora devamos declarar que não o é, já que não existe palavra que possa expressar ao mesmo tempo duas ideias diferentes, pois para a opinião geral este termo é indissociável do culto, despertando uma ideia de maneira exclusiva que o Espiritismo não possui. Porque, se for afirmado que é uma religião, o público não poderá ver nele mais do que uma nova edição, uma variante entre dois princípios absolutos em matéria de fé. Uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, cerimônias e privilégios, não

longe da ideia de misticismo e daqueles abusos contra os quais a opinião pública tantas vezes se levantou. O Espiritismo, por não possuir nenhum desses caracteres da religião, não pode ser engalanado com um título cujos valores estariam inevitavelmente errados. Portanto, o chamamos simplesmente de doutrina filosófica e moral. Existem palavras com definição histórica, como religião, entre outras, que não possuem sinônimos ou ideias semelhantes equivalentes para substituí-las; dificuldade filológica a qual só o tempo pode especificar sua verdadeira natureza ou significado.

No entanto, os encontros espíritas podem ser realizados de forma religiosa, com a lembrança e o respeito que comporta a natureza grave dos assuntos que lhes dizem respeito. Ocasionalmente, podem ser feitas orações que, em vez de serem ditas de maneira particular, são compartilhadas em comum, sem que por isso devam ser consideradas assembleias religiosas. Não devemos esquecer que a caridade é a alma do Espiritismo, portanto sem a caridade não podem existir verdadeiros espíritas.¹⁷

A permanência da Sociedade de Paris na passagem Saint-Anne foi benéfica para o Espiritismo, onde recebeu um grande impulso doutrinal, é o gabinete onde se originaram a maioria dos livros e compêndios. Só um espírito vigoroso poderia suportar incólume as perseguições, informações falsas e diatribes, mas o rumo empreendido anos atrás na atenção sem descanso a correspondências, entrevistas, edição de revista mensal, viagens, atualização das obras didáticas que são a fonte de seus recursos

¹⁷ *Revista Espírita*, dezembro de 1864-I, dezembro de 1868-I e *EV*. c. XXVII-9 a 15.

peçoais, as edições e reedições de livros e compêndios doutrinários devem terminar com uma crise de doença cardiovascular (1865).

O Dr. Antoine Demeure, seu médico, prescreve repouso; forçado pela circunstância, Kardec naquele ano convida os Srs. Armand Théodore Desliens, Pierre Gaëtan Leymarie e Emile A. Sabô, diretor da *Ruche Spirite Bordelaise* para colaborar com ele como secretários, particularmente para manter a correspondência esmagadora em dia. Ele deverá passar os fins de semana com a família em sua casa na avenida Ségur, atrás do Hotel des Invalides, túmulo de Napoleão, acompanhado por alguns amigos, tentando restabelecer as energias.

Prestes a concluir o contrato do apartamento, optou-se pelo aluguel de um espaço comercial na rue de Lille 7, para sede da novíssima Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques - Livraria das Ciências Espíritas e Psicológicas a ser inaugurada em 1º de abril de 1869; enquanto a redação continuava com o diretor, o departamento de assinantes e despacho da revista seriam transferidos para lá e, provisoriamente, a Sociedade de Paris, até que no decorrer de poucos meses se mudassem para a Avenida de Ségur. Porém, Kardec falece naquela véspera, vítima de um aneurisma cerebral; a dor e a surpresa da partida daquele que acabava de revelar um mundo desconhecido à humanidade, foram enormes. A cerimônia rompe com o costume dos serviços fúnebres, que na época eram sob estrito convite e uma multidão acompanha seus restos mortais ao cemitério dos Mártires, em Montmartre, dando início ao primeiro enterro civil entre os espíritas que culmina com uma série de discursos muito lembrados.

O vice-presidente Sr. Levent ocupou a presidência até ser sucedido por uma comissão com mandato de um ano composta

pelos senhores Levent, Malet, Canaguier, Ravan, Desliens, Alexandre Delanne e Tailleur, os quais elegeram Sr. Malet para presidi-los. A *Revista Espírita* fica a cargo de uma comissão de redação chefiada pelo Sr. A. Desliens, sendo entregue a administração da Caixa do Espiritismo, no momento apenas uma conta, a uma comissão chefiada pelo próprio A. Desliens e, por último, a gestão da livraria ao Sr. Bittard.

A ideia da constituição de uma central vem da Constituição Transitória do Espiritismo (1868); a este respeito foi explicado que devido à importância alcançada pela doutrina era necessário fortalecer a sociedade e o movimento, para o qual entrevê-se um programa que proporcione uma base duradoura e a autoridade moral capaz de centralizar os estudos e até promovê-los, zelando pelos verdadeiros interesses e, acima de tudo, para o precaver contra a utopia, o despotismo ou a anarquia, cuidando que qualquer um possa se apoderar do navio e desviá-lo de sua rota. Para isso é preciso evitar intrigas e repudiar os messias, pois a missão do Espiritismo é nos instruir e nos aperfeiçoar para não cair justamente no que poderia estar longe de nossas possibilidades. A ideia era formar um comitê central ou conselho superior de caráter permanente, cujas atribuições não podiam ficar ao acaso. Para isso, são propostos doze membros e igual número de assessores e assistentes. A autoridade presidencial aqui será meramente administrativa, sem poder de decisão, fora do auxílio que o órgão possa lhe proporcionar, pois a comissão é que se tornará o verdadeiro chefe do Espiritismo.

Os congressos devem ser constituídos por delegados das Sociedades, que regularmente constituídas, atuarão sob o patrocínio pela sua adesão aos princípios, porque em última instância, os assinantes é que devem dar a sua aprovação. A autoridade não pode emanar de um indivíduo porque acabaria

adquirindo preponderância, e de agora em diante os congressos é que exercerão a fiscalização de todos os atos. Uma ideia que se concretizou muitos anos depois com a criação em Liège da Federação Espírita Internacional (1923).¹⁸

Contemplava para a Sociedade de Paris uma sede e a criação de estabelecimentos auxiliares, incluindo uma casa de retiro, ideia na qual aspirava a ocupar simplesmente um cargo honorário. A Casa de Retiro fez parte do Projeto Comunidade Espírita, programa de 1862 onde, por meio de um empréstimo hipotecário, Kardec começou a construir sobre uma fração propriedade sua, na Avenida Ségur 39, não muito longe do local onde será erigida a Torre Eiffel (1889). Pensou-se aí fundar um instituto de cultura, uma espécie de Port Royal do Espiritismo que esperava contar entre as dependências com uma biblioteca, arquivo, sala de conferências e uma série de singelas moradias que, sem adquirir caráter monástico, pudessem acolher gratuitamente médiuns e adeptos com deficiências; ele mesmo considerava-se o destinatário de uma delas. Para a desencarnação da Sra. Allan Kardec (1883) a obra permanecia inacabada por falta de recursos, sendo legada à sociedade administradora dependente da Sociedade de Paris.¹⁹

Mas que significado teve Port Royal para a cultura francesa? Em síntese, era uma abadia de religiosas iniciadas no jansenismo, doutrina que difundia a filosofia de Santo Agostinho, muito combatida pelos jesuítas.

Lá foram compostas muitas obras chamadas a reformar a educação pública devido à adesão de pensadores como Arnault, Pascal, Nicolle, Lemaistre, Lancelot, Fontaine, Tillemont e Sacy. Os

¹⁸ *Revista Espírita*, dezembro de 1868-III e seus antecedentes. Organização do Espiritismo, *Revista Espírita*, dezembro de 1861-VI.

¹⁹ *Revista Espírita*, janeiro de 1907, escrito inédito de 1862.

alunos que estavam estudando suas primeiras letras podiam chegar a estudos superiores em filosofia.

A Paz de Clemente IX (1699) condicionou Luís XIV à sua destruição, as freiras foram dispersas, houve encarcerados, o edifício foi demolido e o seu cemitério destruído, o terreno, para nem sequer ficar memória, foi feito sulcar pelo arado (1709). A história de Port Royal foi escrita por Racine e Saint-Beuve.

Paris parecia destinada a suportar duras provas após o desaparecimento do professor, a guerra franco-prussiana (1870), desastrosa para a França, põe fim ao Segundo Império, seguida pelas rebeliões sangrentas da comuna; um ano depois Sr. Boiste (1872) é chamado a assumir a presidência da Sociedade de Paris.²⁰

Vale a pena lembrar dois eventos relevantes, cuja importância está relacionada à atividade editorial ao ser publicado o *Répertoire du Spiritisme* de J.P.L. Crouzet,²¹ e o índice de referência que contém os princípios e fatos expostos nas obras fundamentais de Allan Kardec e treze volumes da *Revue Spirite* (1858-70). O outro trata sobre um fato que comovera o movimento espírita, a condenação ignominiosa de P.G. Leymarie, diretor da *Revista Espírita*, obrigado a cumprir um ano de prisão, acusado de publicar fotografias mediúnicas obtidas pelo médium Sr. Jean Buguet, suspeito de adulteração de algumas delas. Tudo isso pode ser atribuído a uma urdidura tecida por altos dignitários para perseguir os espíritas. Registra como antecedente a queixa interposta pelo Cardeal Desprez Arcebispo de Toulouse perante Pio IX, pela réplica que mereceu sua pastoral contra o Espiritismo

²⁰ N. A. - Em 1870, Eugène Bonnamère assume a Sociedade como presidente em exercício, ficando Camille Flammarion como presidente honorário, conforme página 188 do nº 37 do *Human Nature* de 1º de abril de 1870, p. 56 de http://iapsop.com/archive/materials/human_nature/human_nature_v4_n4_apr_1870.pdf.

²¹ Bureau R. E., Paris, 1870, página 370.

de 1875 onde incitava à queima de livros, realizada pelo escritor e jornalista Valentin Tournier além de uma nota de Timoléon Jaubert publicadas na *Revista Espírita*. O pontífice e a cúria recorrem aos serviços de monsenhor Dupanloup, confessor de madame. Mac-Mahon, esposa do Presidente da República, influenciando nela para sugerir a ele perseguir os espíritas.²²

Embora seu marido tenha alcançado posteriormente a exoneração pública em seu livro *Procés des Spirites*, a Sra. Marina P.G. Leymarie²³ reproduz a versão estenográfica deste julgamento arbitrário.

Após o término do contrato, a livraria e a revista passam a ter uma nova localização na 5 rue Neuve-des-Petites, Champs (1878), perto do Palais Royal. Sra. Allan Kardec (professora Amélie-Gabrielle Boudet) que participara das principais decisões, mesmo durante o curso deste processo iníquo onde recebera um tratamento desconsiderado da parte do presidente do tribunal, desencarna em 21 de janeiro de 1883; Gaby, como era carinhosamente conhecida,²⁴ nasceu em Thiais em 23 de novembro de 1795, autora de três obras,²⁵ colaborou no Instituto de Educação Técnica e continuou ensinando até uma idade avançada. Primeiríssima protagonista de um dos movimentos regeneradores da humanidade, faleceu aos 87 anos em sua casa em Ville Ségur e seus restos mortais repousam sob o dólmen no cemitério de Père Lachaise junto ao seu esposo.

Nesse mesmo ano, foi aclamada uma apresentação feita por Sr. Jean Guérin em uma reunião da Fédération Spirite Belge (16 de

²² Anuário *A Irradiação de Biografias, Artigos e Dados*, dirigido por E.E.G. iniciais de Eduardo E. García, Madrid, 1896, p. 107 a 113, também *O Processo dos Espíritas*, Ediciones Vida Infinita, Buenos Aires, 1999.

²³ *La Librairie Spirite*, Paris, 1875, pág 270.

²⁴ N. A. - (Não há qualquer evidência).

²⁵ N. A. - (Não há qualquer evidência).

setembro de 1883); nela aparece a necessidade de convocar um congresso universal de Espiritismo.²⁶ A Sociedade de Paris será honrada ao receber convite para participar do funeral laico em homenagem ao poeta Victor Hugo.²⁷ Passando imediatamente à renovação de suas autoridades, oportunidade em que a presidência irá recair sobre um antigo e prestigioso membro, Capitão A. Bourgès²⁸, e o Sr. Labourgeais como tesoureiro, continuando com as sessões na Maison-des-Bains-Saint-Saiveur, 183 rue Saint-Denis, enquanto a Sociedade administradora de valores através de seus diversos nomes continuava a ser dirigida a partir de 1870 por P.G. Leymarie.²⁹ O capitão Bourgès é sucedido por Sr. Emile Blin (1887) e pelo Sr. Camille Chaigneau (1888).

Acontecem seguidamente dois eventos de notável transcendência: o I Congresso Espírita Internacional, setembro de 1888, Barcelona recebe uma delegação da Sociedade de Paris liderada por Sr. Chaigneau e Sr. Blin. O interesse suscitado por esta assembleia conduz a uma segunda, com sede na Avenida Trudaine 20, Congrès Spirite et Spiritualiste Internationale, Paris em setembro 1889, sendo a Sociedade representada na ocasião pelos Srs. Chaigneau, Blin, Rouxel e Labourgeais.

No ano seguinte, P. G. Leymarie dará a conhecer uma importantíssima novidade, *Oeuvres Posthumes d'Allan Kardec [Obras Póstumas de Allan Kardec]*,³⁰ cuja segunda parte, *Livre des prévisions concernant l'Espiritismo*, é conformada por trinta e sete

²⁶ Revista *La Fraternidad*, Buenos Aires, 1884, pág. 132.

²⁷ Revista *Espírita*, 1885, pág. 392.

²⁸ N. A. - Entre o capitão Bourgès e Emile Blin, tivemos Auzanneau [1884, conforme página 9 do nº 11 do 2º ano do *Le Spiritisme* da 1ª quinzena de agosto de 1884], L'Hernault [1885, conforme página 6 do nº 10 do 3º ano do *Le Spiritisme* da 2ª quinzena de julho de 1885] e Louis Prud'homme [1886, conforme página 260 do nº 24 do 4ª ano do *Le Spiritisme* da 2ª quinzena de fevereiro de 1887].

²⁹ Revista *Espírita*, 1886, pág. 191.

³⁰ Société de Librairie Spirite, Paris, 1890, em 12-451 p.

escritos inéditos compilados, em ordem de data, por aquele que foi um de seus discípulos mais próximos. No entanto, a primeira parte foi dada a conhecer nas páginas da *Revue Spirite* entre 1869 e 1872. Nesse ínterim, a sociedade administradora adquiriu um imóvel para a livraria na área da Universidade, rua de Chabenais nº 1, na Sociedade Científica do Espiritismo em outubro de 1890,³¹ partir desta década, a Sociedade de Paris será menos mencionada pela revista, que sempre fora sua principal fonte de referência, apenas o falecimento de algum conspícuo membro, que no obituário seria lembrado como um espírita de primeira hora.

Após a liquidação do estabelecimento comercial (1896), e como liquidatário, os estoques são resguardadas no domicílio privado de Leymarie 12 rue de Sommerard, que ao ser cedidos a ele deverá guardá-las em um imóvel alugado 42 rue Saint-Jacques, que ainda pode ser visitado nas proximidades da Bibliothèque National, onde estabelece um novo fundo de comércio, Librairie Leymarie, Éditeurs (1897); ali continuará publicando a revista, os livros doutrinários e exercendo o caráter de preservador do patrimônio da Sociedade de Paris cuja trajetória acabava de ser interrompida (1896).

Gabriel Delanne, junto com alguns dos membros, fundaria a Société Française d'Études des Phénomènes Psychiques (1896), cujo órgão *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme* que dirigiu durante anos, pouco antes de sua morte em acordo com Jean Meyer conclui em janeiro 1926 pela fusão com *La Revue Spirite*, com este nome desde janeiro de 1913. Para Maurice Lachâtre, a Sociedade de Allan Kardec representou a razão e a de Delanne a ciência.³²

³¹ N. A. - Já a partir de novembro de 1888 estão neste novo endereço, conforme <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-novembre-1888/1829/3285959/1>.

³² J. Malgras, *Les Pionniers du Spiritisme en France*, pág. 32.

Com a desencarnação de Leymarie (1901), a revista foi dirigida por Marina Duclos, a Sra. P.G. Leymarie, e logo após por seu filho Paul Leymarie (1904), que convida Leopold Dauvil e Jean Finot para secretários editoriais, transferindo depois esses direitos para Sr. Jean Meyer (1923), continuando com a gerência até 1924. A capa da revista será ornada com um design, embora em sua declinação inspirado no art-nouveau, reúna uma equipe de notáveis colaboradores e convida Kermario, pseudônimo de um ilustre poeta, para atuar como secretário editorial.

Sendo rico industrial, Meyer adquire uma residência central na rue de Copernic, 8, para a Maison des Spirites (1923), congrega nela a equipe editorial da *La Revue Spirite*, a sede da Union Spirite Française USF fundada por Meyer e Delanne em 1919, a redação de seu órgão de imprensa, a revista *Survie* (1919); da Fédération Spirite Internationale FSI (1923); a exposição permanente dos arquivos, biblioteca e mobiliário da Sociedade de Paris.

Será também a sede a partir de 1924 da Association d'Études Spirites, conhecida como Groupe Allan Kardec, criada em 1922 por convênio de uma série de centros para simbolizar a antiga Sociedade de Paris, que estende suas atividades até 1939; incluindo entre seus presidentes Sr. Monerot-Dumaine, artista falecido em 1924 e a Sra. Fulcran-Crouzet.³³ Financiava também um ateliê para senhoras, um dispensário gratuito, etc.

Entre as inúmeras obras de Jean Meyer, vale lembrar a criação da Bibliothèque de Philosophie Moderne et des Sciences Psychiques BPS, que lançara a famosa Éditions Mille, que entre outros títulos publica uma tiragem de 70.000 exemplares de *Le Livre des Esprits*.

³³ *Revista Espírita*, 1924 pág. 95.

Com a morte de Jean Meyer (1931), essas funções foram ocupadas por Hubert Forestier, falecido em 1971, sendo substituído por André Dumas, que exercia o cargo de secretário de redação.

Algumas das propostas de Allan Kardec para a organização do Espiritismo não foram bem compreendidas, entre elas a necessidade de descentralizar as lideranças e, assim, evitar manejos como os de 1976 quando, a cento e dezoito anos de sua fundação conclui com o desaparecimento de *La Revue Spirite* (1858), da revista *Survie* (1919)³⁴ com a Union Spirite Française. Ímpeto que até omite o desejo de excluir vozes como Espiritismo e espírita, sugerido em 1928 pela escritora Suzanne Max-Getting, autora de *Relations entre le monde des mortelles et le monde des esprits*.³⁵ Junto com a direção de ambas as publicações, André Dumas também exercia a secretaria da Union Spirite Française quando uma assembleia, realizada em 25 de abril de 1976, seguida de uma segunda em agosto, autoriza-o a introduzir transformações constitutivas, criando em seu lugar a Union des Sociétés Francophones pour l'Investigation de la Survivance USFIPES.

Alegando dificuldades econômicas, ele procede ao fechamento de dois caracterizados meios espíritas, que devem ceder seu espaço a um novo jornal, o *Renâitre 2000* (1977). Haveria uma tendência clara para antecipar estes acontecimentos, a *Revue Spirite* dos primeiros dois meses de 1976 registrou o seguinte aditamento "Nouvelle série N°1" marcando um segundo período que o separa do primeiro e mais brilhante.

Os esforços para salvar *La Revue Spirite* foram ímprobos,

³⁴ N. A. - A revista *Survie* substituiu em 1936 o *Boletim da União Espírita Francesa*, que havia sido criado em 1921, conforme <https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb32874320w>; e não em 1919, ano de fundação da União Espírita Francesa.

³⁵ *Survie*, agosto e outubro de 1976, pág. 2.

chegando a ser rejeitada a generosa ajuda financeira da Federação Espírita Brasileira, oferecida em gestão pessoal por seu presidente Dr. Francisco Thiesen e ratificada por nota de 20 de janeiro de 1977, mas o caso estava definitivamente encerrado.

Vinha chamando a atenção dos visitantes da USF o fato de lá não se falar em Espiritismo, e sim muito mais em parapsicologia; lembremos que Dumas é o autor do tratado *La Science de l'Âme (A Ciência da Alma)* (1948), obra que reunira laudatórios comentários, merecendo uma segunda edição revisada com prefácio de Simone Saint-Clair (1973). Entre outras declarações, isto é confirmado por Roger Perez em nota concedida ao jornalista Jorge Rizzini, *Correio Fraternal do ABC*, São Paulo, outubro de 1990, e também corroborado aliás publicamente, pelo conhecido médium brasileiro Divaldo Pereira Franco quando esteve lá.

Vale citar outros fatos: La Maison des Spirites, saqueada pelas tropas alemãs durante a Segunda Guerra Mundial (1940), seu prédio estará à venda em 1974. A sede da *La Revue Spirite* que em 1952 deixava Paris para ser transferida para Soual,³⁶ tendo como único endereço a caixa postal 1, Dourgne no oeste da França, retornava em 1976 para perto de Paris na residência de André Dumas, avenida des Sablons, sem número, em Dammartin-en-Goële, localidade próxima de Meaux.

Para "protegê-lo de seu aspecto irregular e desordenado", Dumas lançará uma nova versão de *Oeuvres Posthumes. Allan Kardec, sa vie et son oeuvre. Principes fondamentaux du Spiritisme*,³⁷ onde ele decide manipular o que foi compilado em 1890 por P. G. Leymarie.

A crise foi profunda e sua resolução foi demorada, mas

³⁶ N. A. - Desde antes da guerra, em 1939, a sede mudava para Soual, conforme <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-janvier-1939/1829/3430995/26>.

³⁷ Dervy Livres, *Collection Philosophie Spiritualiste*, Paris, 1878, 1^{ère}. edição, em 12-379 pág.

finalmente chegam as mudanças de disposição. Uma junta (1984), que reúne mais de cem delegados de toda a França, decide refundar a antiga Union Spirite Française et Francophone USFF (1985), agora com este breve aditamento que iniciará ações judiciais solicitando a expiração dos direitos de *La Revue Spirite* em poder de André Dumas, substanciadas nos tribunais de Meaux, departamento de Seine e Marne (julho de 1987), obtendo uma decisão favorável em 23 de maio de 1989 visto Dumas não fazer uso deles. Enquanto isso, uma nova publicação começava a ser publicada sob diferentes títulos *La Nouvelle Revue des Spirites* (1-10-1987), redação em 1 rue du Dr. Fournier, Tours; *La Nouvelle Revue Spirite*, de 23 de maio de 1988 a julho de 1989, mesmo endereço, até restabelecer legalmente o título histórico de *La Revue Spirite*, nº 1, terceiro trimestre de 1989, determinando-se para ela um terceiro período, aparecendo sempre sob a direção de Roger Perez, redação em rue 1 du Dr. Fournier, Tours.

Com o cancelamento dos impostos vencidos, a administração do cemitério Père Lachaise, que guarda os restos mortais de Allan Kardec desde 1870, cede ao USFF a posse do dólmen, que resolve livrá-lo de placas e outros objetos para devolver a ele o seu aspecto natural. Isso virá acompanhar uma notícia que rapidamente se espalhará pelo mundo através da mídia, quando na madrugada de 2 de julho de 1989, uma carga de explosivos plásticos explodiu no túmulo de Allan Kardec, causando-lhe danos consideráveis.

Como extravagância do século, o fato é atribuído servindo-se da mesma imprensa, a um comando fundamentalista que se autodenomina "Movimento pela supremacia da razão", causando ataques semelhantes a templos e monumentos históricos.

A USFF desagrava publicamente a memória do ilustre filósofo, assumindo representação perante as autoridades comunais para

proceder à restauração, que se completa em poucos meses. Com tal motivo, Jacques Chirac, então prefeito de Paris, recebe mensagens dos mais remotos cantos do globo que exaltam o sábio divulgador do Espiritismo.

Como a um mandato íntimo, o movimento responde com uma série de reuniões importantes visando à reorganização intercontinental, embora as instituições americanas, sempre tão desdenhadas pela USFIPES, não corressem risco, como atesta a Confederação Espírita Pan-Americana CEPA, estabelecida em Buenos Aires (1946) que em nenhum momento interrompe o seu programa de assembleias periódicas. Incentivo esse que começa com a convocatória para o Congresso Internacional de Espiritismo, Brasília, outubro 1989; seguido pelo Congrès Mondial de Spiritisme, Liège, novembro 1990, que reúne, entre outras delegações, as da França, Espanha, Portugal, Bélgica, Alemanha, Suíça e Itália criando a Confédération Spirite Européene CSE, até chegar ao Congresso Espírita Mundial, Madri, nov. 1992, que em sessão especial realizada no dia 28 de novembro com a participação de federações e delegações da Grã-Bretanha, Espanha, Guatemala, Argentina, Estados Unidos da América, Itália, França, Brasil e Portugal, surgiu o Conselho Espírita Internacional CEI, liderando sua diretoria Rafael González Molina (Espanha) secretário-geral, Nestor Masotti (Brasil) e Roger Pérez (França) como secretários adjuntos, anunciando a nova entidade o seu primeiro congresso em Brasília de 1º a 5 de outubro de 1995, que é seguido pelos de Portugal (1998) e Guatemala (2002), realizando um quarto congresso em Paris em 2004 em adesão aos atos comemorativos do bicentenário do nascimento de Allan Kardec.

A CEI vem em substituição à antiga Fédération Spirite

Internationale FSI, criada no congresso de Liège em 1923³⁸ prestigiada por Gabriel Delanne, Léon Denis, Camille Flammarion, Jean Meyer entre outros, cujo escritório de relações, com sede em Paris, diante da iminência da guerra será transferido para Londres (1939), onde depois de convocar alguns congressos entre 1947 e 1966, talvez por propósitos reencarnacionistas não compartilhados, acaba virando um selo. Mas uma instituição com a importância histórica da FSI, em suma o mesmo caso da Union Spirite Française, merece igualmente tornar a ocupar seu espaço no movimento porque quando há harmonia as assembleias têm força deliberativa suficiente.

Muitos erros teriam sido evitados se fosse adotado como princípio oferecer aos guias espirituais a oportunidade de se expressarem nessas reuniões.³⁹

³⁸ *La Revue Spirite*, 1923 pág. 380.

³⁹ Para mais referências, consultar o Resumo Analítico das Obras de Allan Kardec e o Resumo Analítico da *Revista Espírita* e versão em português.

A CAIXA DO ESPIRITISMO

Sob este título aparecia uma conta especial da Sociedade de Paris constituída de doações anônimas para cumprir propósitos estabelecidos. A Caixa do Espiritismo foi aberta em 1860 para administrar a doação de dez mil francos legada por uma senhora de províncias em benefício do Espiritismo, que deverá ser administrada por uma comissão formada pelos membros Solichon, Thiery, Levent, Krafzoff e Sra. Parissé.

Recebem-se notícias desta conta em forma esporádica; por ocasião do quinto ano social (1862) é publicada informação a este respeito: o aluguel do apartamento na passagem de Sainte-Anne custava dois mil e quinhentos francos por ano, que com acessórios chegavam a dois mil e quinhentos e trinta francos, enquanto as contribuições foram de cento e noventa e oito francos, dando um total de dois mil cento e vinte e oito francos. A empresa por sua vez desembolsa 1.200 francos, restando uma diferença de 1.528 francos.

Ao celebrar o contrato de arrendamento a partir de 1º de abril de 1860 com opção de três, seis ou nove anos, o cálculo de mil quinhentos e vinte e oito francos por seis anos eleva-se a nove mil cento e sessenta e oito francos porque precisará ser adicionada a compra de móveis e despesas de instalação no valor de novecentos francos, mais oitenta para despesas diversas, que rende a soma de dez mil cento e quarenta e oito francos que, e se

não houver imprevistos, basta o capital inicial, embora no final do contrato, outras despesas possam aparecer.

Caso os móveis tivessem sido adquiridos, esse gasto seria multiplicado por três ou quatro vezes, pois, exceto na recepção, a casa estava vestida com móveis da família Rivail, o que evitou reduzir o contrato para apenas três anos. A soma de dez mil francos que a princípio parecia inesgotável é praticamente absorvida pelo aluguel porque as viagens e outras despesas necessárias ao bem do Espiritismo estimadas em dois mil francos anuais são pagas por Kardec com seu patrimônio. Esses números são os reais, porque há também os hiperbólicos, aqueles que contabilizam os inimigos do progresso e apresentam insensatamente inflados.

Em 5 de maio de 1865 é divulgado um resumo da Caixa, cujo capital estava assim constituído: fevereiro de 1860, doação inicial de dez mil francos; para a liberação de um empréstimo anterior, quinhentos francos; doação recebida em 1862, quinhentos francos; id. Setembro de 1864, mil francos, que completam catorze mil francos; dos quais onze mil francos são destinados ao aluguel, sendo que as despesas são suportadas com o produto das obras espíritas que atualmente chegam a seis mil francos anuais.

Outro extrato da Caixa do Espiritismo publicado em 1868, considera que em tempo dado o rendimento deverá subir de vinte e cinco a trinta mil francos, mas neste caso será o Comitê que providenciará essas despesas na proporção do fundo para o desenvolvimento doutrinário, na esperança de que a Caixa será então administrada pelos delegados dos congressos. Para dar personalidade jurídica a esta instituição (a Caixa), recomenda-se a constituição de uma sociedade comercial anônima que, de acordo com a lei de 1867, só expiraria aos noventa e nove anos. Em princípio dependente da Sociedade de Paris, que por seus

estatutos estava proibida de administrar fundos por ser uma instituição civil sem fins lucrativos. São sociedades, uma acadêmica e outra comercial, planejadas por Kardec.

A Constituição do Espiritismo, que admite como antecedente a resenha de 5 de maio de 1865, deverá permitir entradas sobre bases sólidas. Para sua consolidação, corresponde serem adotados após a teoria meios mais diretos, pois os recursos financeiros usado com discernimento tornam-se um poderoso motor. Também dependia desta Caixa a *Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques* (1869), desenvolvido por Kardec para a divulgação do livro espírita e ramos da cultura afins.⁴⁰

Logo após a desencarnação de Allan Kardec, sua esposa, única herdeira e proprietária dos direitos dos livros doutrinários, da *Revue Spirite* e provável maior acionista da Livraria Espírita e de Ciências Psicológicas, manifesta o desejo de doar anualmente o excedente desses benefícios à Caixa Geral do Espiritismo, cujos fundos eram administrados por uma comissão presidida por Desliens (16 de abril de 1869).

Em setembro do mesmo ano, a Caixa é constituída em Sociedade Anônima com juros e capital variável de 42.000 francos da Caixa Geral e Central do Espiritismo. Um pouco mais tarde e por meio de uma nova assembleia presidida por J.P.L. Crouzet realizada em 18 de outubro de 1873, a pedido de Sra. Allan Kardec é emendada por um título mais condizente com a sensibilidade dos espíritas, passando a ser a Sociedade para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec, anônima e de capital variável, que costuma ser chamada simplesmente de Sociedade Continuada. Os administradores, de três em 1871, ficam reduzidos a dois e em 1874 a apenas um, embora presididos

⁴⁰ *Revista Espírita*, 1885 p.119.

desde 1870 por P.G. Leymarie.⁴¹

Não tendo herdeiros diretos, Sra. Allan Kardec, após sua morte (1883), lega seus bens para a Sociedade Continuada, disposição que não satisfaz uma parenta já idosa e seus filhos, que interpõem recurso alegando que, na época do testamento, ela não estava em perfeitas faculdades mentais; o qual não prosperou diante do acúmulo de provas fornecidas, insistindo eles porém, com uma nova demanda. O palpar do movimento cultural possivelmente tenha incidido nas pequenas mudanças de epígrafe da revista, da livraria, bem como da Continuada, que uma assembleia designará como Sociedade Científica do Espiritismo.⁴²

Dois anos depois, falece Jean Guérin (29 de setembro de 1885), conhecido mecenas do Espiritismo, que também faz testamento em benefício da Société Scientifique du Spiritisme, iniciando seus herdeiros um novo e prolongado processo judicial; ambas as partes unidas na defesa dos seus interesses, são amparados pela decisão judicial, pois a instituição não era reconhecida como entidade de bem público, o que apressou sua dissolução (1896).

Designado Leymarie como administrador liquidador, depois de colocar à venda o local da rua de Chabenais que ocupavam desde 1888, transfere as instalações e os estoques para a sua casa, rua de Sommerard nº 12. Quando a antiga Sociedade de Paris também ficou extinta (1896), acatando o que foi resolvido por seus membros, concluiu por recebê-los em cessão em um imóvel alugado na rua Saint-Jacques nº 42, perto do Colégio da França e da Sorbonne, onde estabeleceu um novo fundo de comércio Librairie Leymarie, Éditeur (1897), onde, como preservador,

⁴¹ N. A. - Leymarie assumiu o lugar de Desliens em meados de 1871 e o lugar de Bittard em meados de 1873. Até 2020 não foi encontrada qualquer evidência que presidia algo em 1870.

⁴² *Revista Espírita*, 1883 p.476.

recebe do divulgador a biblioteca, arquivos, mostras de arte e alguns objetos.

A CAIXA DE BENEFICÊNCIA

Entre as contas do tesouro, uma delas era a Caixa de Beneficência, criada para regular alguns títulos colocados à disposição da presidência para obras de caridade, embora sem uma afetação especial. A primeira doação, consistente em duzentos francos, foi remetida em 20 de agosto de 1863, seguida por duzentos francos em 17 de agosto de 1864 e cem francos durante uma viagem em 1 de setembro, e quantias menores por trezentos e dezessete francos, sendo remetidos em 28 de abril de 1865 mais quinhentos francos, seguidos de duzentos francos, totalizando mil trezentos e dezessete francos que são distribuídos como contribuição ou empréstimos não reembolsáveis, restando desta conta para disposição um saldo favorável de duzentos e cinquenta e sete francos (1865).

Diante da proposta de criação de uma caixa geral de socorros, Kardec achou que nesses casos era importante a possibilidade de poder implementá-la, porque as organizações colossais acabam saindo do controle; por isso convém que a ação da caixa seja circunscrita, simplesmente um modelo para ser adotado pelas instituições, porque a multiplicidade é o que deve torná-la um serviço eficaz.

Este fundo passa a ser alimentado pela Caixa Geral do

Espiritismo na proporção das suas doações especiais recebidas para esse fim, que, no caso de ser constituída em renda, forneça os recursos para o cumprimento de tais obrigações. As expressões beneficência e socorro atualmente mudaram para assistência.

Na Constituição Transitória do Espiritismo, título quarto, o Comitê Central afirma que a Caixa de socorro e previdência deverá funcionar em condições práticas; Atribuições título décimo refere-se à sua administração.

A Sociedade de Paris sempre se manifestou sensível diante das situações críticas encabeçando contribuições solidárias através da revista, sendo as mais memoráveis a ajuda aos trabalhadores de Rouen (1863), pelas vítimas do incêndio de Limoges (1864), os enfermos de cólera de Lyon (1865) e os afetados pelas enchentes (1866).⁴³

⁴³ *Revista Espírita*, junho de 1865-1, julho de 1866-1, dezembro de 1868-11; e *Obras Póstumas*, 2^a parte.

O BOLETIM

A transcendência alcançada pelas investigações exigia uma comunicação mais estreita com os associados e membros correspondentes que residiam fora da cidade, daí a ideia de dotar a Sociedade de Paris com um órgão mensal, de seis a oito páginas que, sob a direção de Allan Kardec deverá prestar serviços relevantes. Uma nota informa que inicialmente se pensava em dá-lo a conhecer em julho, mas o excesso de matéria da revista obrigou ao adiamento.⁴⁴

Anuncia na sua introdução que, de acordo com o prometido, surge o Boletim de Trabalhos da Sociedade, que conterà o relato das sessões, bem como as comunicações que pudessem ser instrutivas.⁴⁵

No plano descritivo, a coleção chega a quinze números, estendendo-se entre agosto de 1859 e fevereiro de 1861, alterando sua frequência apenas em quatro oportunidades, a primeira por coincidir com um recesso da entidade, as restantes recebem espaço nos exemplares subsequentes.

O texto está diagramado em três seções: Assuntos Administrativos, que participa a incorporação dos novos associados; às vezes essas admissões eram referidas apenas por iniciais. Medida prudente para tempos difíceis diante das excomunhões e iracundos sermões trovejando por toda parte,

⁴⁴ *Revista Espírita*, julho de 1859-11.

⁴⁵ *Revista Espírita*, agosto de 1859-VI.

chegando às vias de fato com o auto de fé de Barcelona e a inscrição das obras no *Index*.⁴⁶

Circunstâncias que exigiam alguma proteção inclusive com certos membros correspondentes; o exemplo mais óbvio talvez seja José María Fernández Colavida (1819-1888), tradutor e primeiro editor em espanhol de *O Livro dos Espíritos*, Barcelona 1863-64, que nunca fora citado.⁴⁷

Numa carta dirigida ao Presidente, M. Jobard de Bruxelas lamentava que alguns membros sejam mencionados de forma abreviada. Kardec responde que uma coisa são os escrúpulos e as manifestações de coragem e outra é lançar as pessoas à publicidade quando poderia haver razões legítimas para não se mostrarem.⁴⁸

Comunicações ou Comunicações Diversas – esta seção destinava-se à correspondência e evocações, chegando a juntar um interessante conjunto de mensagens de São Luís; Estudo, por último, das três a mais concisa, estava reservada para crítica e análise.

Entre as medidas adotadas estava o financiamento do Boletim e a incorporação como suplemento da *Revue Spirite*, pelas vantagens que poderia lhe trazer, disposição que exigia um aumento do habitual número de páginas.

Embora as causas que levaram ao desaparecimento do *Bulletin de la Société Parisienne des Études Spiritistes* não tenham sido reveladas, elas podem ser atribuídas a dificuldades de caixa durante esse último período.⁴⁹

A existência do jornal transcorre em um mundo que, devido à lentidão das comunicações, ainda não pode ser descrito como

⁴⁶ *Revista Espírita*, novembro de 1861-I, dezembro de 1861-IV e junho de 1864-IV.

⁴⁷ *Revista Espírita*, junho de 1865-111.

⁴⁸ *Revista Espírita*, fevereiro de 1860-1.

⁴⁹ *Revista Espírita*, julho de 1861-I.

extenso. No entanto, através dos relatórios dos membros correspondentes de cidades como Havana, Londres, Cracóvia, Setif, Madrid, Viena, São Petersburgo, Nova York, Florença, Bruxelas, Berna, Gênova, Liverpool e Moscou, deve prestar uma considerável contribuição para a verificação doutrinária e fenomênica.

REGULAMENTO

Por sua disposição, o regulamento da Sociedade de Paris excede as funções de um estatuto ordinário ao introduzir diretrizes para metodizar os estudos que levarão ao estabelecimento de leis a serem reveladas.

Após autorização em 1858, pelos poderes públicos, e distribuído para conhecimento dos associados, nesse mesmo ano sua difusão foi ampliada como anexo no número de outubro da *Revue Spirite*. Os exemplares dessa primeira edição e provavelmente de uma posterior, perderam-se com o passar do tempo, até por serem entregues em mãos, tornando-se uma raridade bibliográfica, uma peça faltante até mesmo nas coleções da Bibliothéque Nationale de France, conforme notificado em 1994 pelo Chefe do Serviço de Reprodução (Referência 9409604 nota 2 HC), daí que o único texto conhecido seja o composto por quatro itens e vinte e nove artigos que oferece o capítulo trigésimo de *O Livro dos Médiuns* (1861), ligeiramente modificado em seus artigos 17º, 21º e 22º sendo retificado o dia da reunião, que no começo era nas terças-feiras.⁵⁰ Não se achando o corpo social identicamente compenetrado dos ensinamentos, algumas turbulências não podem ser evitadas, as quais, ao se sucederem, motivam Kardec a observar esses fatos, levando-o em determinado momento a expressar o desejo de deixar a

⁵⁰ *Revista Espírita*, janeiro de 1859-IX

presidência, decisão que deve reconsiderar ao receber o apoio unânime dos membros, julho de 1859-1 e II. O que aconselha a necessidade de acrescentar um parágrafo final ao artigo 18 que diz: “Da mesma forma, ficam proibidas todas as discussões que se desviem do objeto especial que nos ocupa”. Medida pela qual se espera combater esses transtornos e evitar que a Sociedade de Paris venha a se desviar de seus objetivos.⁵¹

Ainda que o regulamento esteja ao alcance de quem deseje consultá-lo, é, no entanto, aconselhável examinar alguns aspectos de ordem estrutural, afirmando que a ordem seguida é independente da estabelecida por este corpo.

Capítulo Um. Objeto e forma da sociedade. 1 – a sociedade tem por objeto o estudo de todos os fenômenos relacionados às manifestações espíritas e sua aplicação às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas; 2 – questões políticas, religiosas ou de economia social são proibidas; 3 – a associação é composta por membros titulares, membros livres e membros correspondentes; 4 – a admissão é reservada para aqueles que simpatizarem com os princípios e a finalidade dos trabalhos.

Capítulo Dois. Administração. 5 – a entidade será administrada por um presidente-diretor auxiliado por uma mesa de direção e um corpo de vogais; 6 – a comissão diretora é composta por um presidente, um vice-presidente, um secretário, dois secretários adjuntos e um tesoureiro, que compõem a mesa, além de um corpo de cinco vogais; 7 – o presidente tem mandato de três anos, os outros cargos apenas de um, podendo serem reeleitos; 8 – a comissão examinará os assuntos que entraram, as propostas de ordem administrativa, as matérias relativas à instrução e à preparação da ordem do dia; 9 – trimestralmente

⁵¹ *Revista Espírita*, abril de 1860-1, ver as sessões de 2, 9 e 15 de março.

serão designados conjuntos de associados para cumprir a função de comissários, cabendo-lhes atender às relações com os assistentes e zelar pela ordem; 10 – o ano social inicia-se em 1 de abril, sendo designadas as autoridades na primeira semana de maio; 11 – As contribuições são de caráter anual; os membros titulares pagam 24 fr., soma equivalente a sete exemplares de *O Livro dos Espíritos*, que em 1860 era oferecido a 3,50 fr. cada um; os membros livres 20 fr.; o direito de ingresso como sócio titular 10 fr., e os casais uma quota e meia; 12 – O tesoureiro prestará contas do estado financeiro a cada seis meses, nas datas 1º de abril e 1º de outubro.

Capítulo Três. Das sessões. 13 – as sessões realizam-se às sextas-feiras às oito horas da noite, não tendo estas o caráter de públicas; 14 – o presidente está facultado para outorgar o uso da palavra; 15 – as comunicações mediúnicas nelas obtidas pertencem à sociedade; 16 – as sessões particulares realizam-se na 3ª e, se fosse necessário, na 5ª sexta-feira de cada mês, enquanto as sessões gerais que admitem convidados na 2ª e 4ª sexta-feira.

Capítulo Quatro. Várias disposições. 17 – Os associados devem o comparecimento à sociedade, podendo contribuir com observações de interesse do Espiritismo sobre fatos antigos ou modernos que poderão ser publicados na *Revue Spirite*; 18 – propugna-se a criação de uma biblioteca especial; 19 – invocando a condição de membro nada se poderá publicar sem a autorização da sociedade.

Poucos são os estatutos sociais que conferem tão amplos poderes à função presidencial, que se tornam necessários diante de um campo desconhecido; a Constituição Transitória (1868) vai impor modificações importantes no regulamento, em particular no Capítulo Dois, que regulamenta as autoridades e sua

administração, onde tais direitos devem ser limitados. A ninguém escapa que, junto com os princípios organizacionais, coexistem uma série de normas éticas que estabelecem todo um modelo de procedimento; entre elas sobressaindo a comunidade de objetivos e sentimentos; benevolência recíproca; altruísmo; o apoio abnegado dos médiuns, o desejo de aprender e melhorar; recolhimento e silêncio respeitoso; comunhão de pensamento e elevação da bandeira cristã e humanitária. Recomendações que devem ser acrescentadas a outras não menos importantes de aplicação prática, transparência nos atos administrativos e contábeis; senso ético e gratuidade em todas as ações; participação na correspondência de entrada e saída; leitura e comentário das comunicações recebidas; informação e relato das histórias e evocações produzidas fora da sociedade.

Em relação aos propósitos do regulamento, Kardec acreditava que a experimentação e a teoria deviam ser levadas em conta; porém, o objetivo da sociedade não era apenas investigar os princípios da ciência espírita, mas extrair dela suas consequências morais.

DOS MEMBROS

Desaparecida durante a Segunda Guerra a documentação da Sociedade de Paris depositada na Maison des Spirites (1940), houve uma tentativa para reorganizar o registro de associados com base na *Revue Spirite*, o boletim, os livros *O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina segundo o Espiritismo*, *Obras Póstumas de Allan Kardec* e alguma outra fonte digna de fé como a de Canuto Abreu. E tentar algo semelhante com a lista dos médiuns e membros correspondentes da França e do exterior.

A falta de notícias impede o oferecimento de outra elaboração, como a projeção de um quadro demonstrativo do movimento de associados, embora ocasionalmente certas altas ou baixas pudessem ser datadas, a composição dos sócios fundadores e honorários, mas estaria sendo transmitido algo muito incompleto. O que se aspira com os meios disponíveis é restaurar o assento de associados entre 1858 e 1869, que reconhece cerca de cento e cinquenta e cinco membros entre titulares e livres. Sem conseguir, devido às circunstâncias apontadas, acessar uma massa corporativa dentro de vinte e cinco ou trinta por cento, o que renderia cerca de duzentos membros para este período.

Os sócios, tanto os médiuns como os membros correspondentes foram colocados em ordem alfabética, alguns representados, como foi visto, apenas por suas iniciais, colocando antes, o qual foi uma constante neste trabalho, a abreviatura do

adjetivo *monsieur*, *madame* ou *mademoiselle* (senhor, senhora ou senhorita), modalidade como os franceses estão particularmente acostumados a ponderar o significado dos nomes.

Os membros titulares e membros livres (1858 - 1869)

A - Mme. A., M. Adrien, M. Albert, M. Amy.

B - Mme. B., Mme. A. de B., M. B. de M., M. Charles B., M. Bertrand, M. Emile Blin, M. Boiste, capitão B. ou capitão Simon Alexandre Bourgès, Mme. Boyer, M Br., Mme. Breal, Mlle. Brèguet, Mme. Breul, coronel Bruneau.

C - M. C., professor M. C., conde R. C., M. Canaguier, Mme. de Cardone o Mme. C., M. e Mme. Canu, M. e Mme Carloti, Mlle Aline C., Mme Causse, Mme. Cazemajour⁵², M. Jean Alexandre Chaigneau, M. e Mme. Clément, M. Collin, M. Antoine Costeau, Mme. Costel⁵³, Mme. Courtois, advogado J.P.L. Crouzet, M. Crozet.

D - Mme. D., M. D., M. Amald D'Ambel⁵⁴, M. Darcol, M. e Mme Alexandre Delanne⁵⁵, M. Demange, Mme. Desi, Mme. Deslandes, M. e Mme. Armand Thèodore Desliens, M. Det, Mlle. Marie Alexandrine Didelot⁵⁶, M. Alfred Didier (pai)⁵⁷, M. Alfred Didier (filho)⁵⁸, M. Dombre (honorário), Mlle. Dobois, M. e Mme.

⁵² N. A. - Marguerite Clémence Lajarriges, a Sra. Cazemajour.

⁵³ N. A. - Honorée Ea Guillaume Guillon Lethière, casada com Sr. Lescot, dita Sra. Costel.

⁵⁴ N. A. - Emmanuel-Balthazard-Marie-Eugène-Alis d'Ambel, usou às vezes o pseudônimo de Abel d'Islam, mas esse prenome "Armand" não confere nem com seu nome nem com os pseudônimos usualmente utilizados por ele.

⁵⁵ N. A. - M. se chamava François Eugène Alexandre Delanne, sendo que o Alexandre foi acrescentado depois do nascimento; e a Mme se chamava Marie Alexandrine Didelot.

⁵⁶ N. A. - Ver Mme. Delanne.

⁵⁷ N. A. - Na verdade, o pai se chamava Pierre Paul Didier.

⁵⁸ N. A. - O nome completo era Alfred Maxime Louis Didier.

Dufaux⁵⁹, Mlle. Ermance Dufaux⁶⁰, M. Duscatel.

E - Mlle. Eugènie.

F - M. e Mme. Finet, M. Camille Flammarion⁶¹, M. Fortier, M. Fourtier.

G - M. G., Mme. viúva de G., doutor de Grand-Boulogne⁶².

H - Mme. H., M. Habach, Mlle. Huet⁶³.

J - M. J., Mlle. L. J, M. e Mme. Japhet⁶⁴, Mlle. Ruth Céline Japhet⁶⁵, M. Jean (honorário), M. Jobard, de Bruxelas (honorário)⁶⁶, M. Hubert Joly, M. Jonty.

K - M. Krafzoff.

L - Mme. L., M. Labourgeais, M. e Mme. Lampérière, Mlle. Lateltin, M. Lazaro, M. e Mme. Charles Julien Leclerc, M. Ledoyen⁶⁷, M. Edouard Pierre Le Roux, Mme. Lesc.⁶⁸, M. e Mme. Jules Nestor Anatolie Levent⁶⁹, M. e Mme. Pierre Gaëtan Leymarie, Mlle. Lida, M. e Mme. Lubrat.

⁵⁹ N. A. – O M. se chamava Jacques Dufaux de La Jonchère; e a Mme. se chamava Léonide Groslevin.

⁶⁰ N. A. - Embora apareça grafado com "E" várias vezes na *Revista Espírita*, o nome correto é Hermance Dufaux de La Jonchère.

⁶¹ N. A. - Nicolas Camille Flammarion.

⁶² N. A. - Doutor Alphonse de Grand Boulogne.

⁶³ N. A. - O nome completo era Honnorine Marie Cecile Huet.

⁶⁴ N. A. - O seu nome era Aimable Julie Le Planquais, e desencarnou em 1859, portanto ainda existem dúvidas que tenha participado da SPEE; era mãe da médium da sequência.

⁶⁵ N. A. - O nome correto da médium é Céline Eugenie Béquet, que adotou o pseudônimo de Céline Japhet, mas nunca de Ruth, sendo este uma invenção de Canuto Abreu.

⁶⁶ N. A. - Jean Baptiste Ambroise Marcellin Jobard.

⁶⁷ N. A. - Simon Alexandre Ledoyen.

⁶⁸ N. A. - Ver Sra. Costel.

⁶⁹ N. A. - Jules Théophile Nestor Anatole Levent.

M - Mme. M, M. e Mme. E. Antolie Malet,⁷⁰ M. P.F. Matieu,⁷¹ M. Mialhe, M. Pierre Raymond Jacques Monvoisin, M. Morin, M. E. Müller.⁷²

N - Mme. N., conde de N. (livre), M. Nant, M. e Mme. Netz, M. Nivard.

P - M. P., Mlle. P ou Mlle. Parissé, Mme. P ou Mme. Parissé, Mme. Pâtet, M. Pécheur, M. Perchet, Mme. de Planinemaison, M. Poudra.

R - M. Achille R., conde de R., M. R. (Membro do Instituto da França), M. Raboche, Mme. Rakowska, M. Ravan, M. Regnez, M. e Mme. H.L.D. Rivail, M. Julien Rob, Mlle. Marie Robyns, Mme. Roger, M. Rouxel, M. Royer, M. Roze⁷³, M. Rul⁷⁴.

S - Mme. S. Mlle. Stéphanie S, M. Emile Sabô⁷⁵, M. Sanson, Mme. Schmidt, M. Solichon, Mlle. Solichon, M. Solve.

T - M. T., M. Tailleur⁷⁶, M. Theubert, M. Thiery.

V - M. Louis Vavasseur, M. E. Vézy⁷⁷, doutor Vignal.

W - M. Winz.

X - Mme. Xavier

Z - Conde de Z.

⁷⁰ N. A. - O nome correto é Emile Malet.

⁷¹ N. A. - Pierre-François Mathieu, mais conhecido como P.-F. Mathieu.

⁷² N. A. - Não existe evidência da sua existência; provavelmente confundido com o Sr. E. Malet.

⁷³ N. A. - Louis Jules Roze.

⁷⁴ N. A. - Louis Joseph Gabriel Rul.

⁷⁵ N. A. - Emile Antoine Sabô, sendo que o Emile foi acrescentado depois.

⁷⁶ N. A. - Jean Marie Tailleur.

⁷⁷ N. A. - Eugène Vézy.

Os Médiuns (1858 - 1869)

A - Mme. A., M. Adrien (vidente), M. Albert.

B - Mme. B, Mme. A de B., M. B. de M., M. Charles B., M. Bertrand, Mme. Boyer, M. Br., Mme. Breal, Mlle. Bréguet, Mme. Breul.

C - M. C., Mme. de Cardone ou Mme. C., Mlle. Aline C., Mme. Causse, Mme. Cazemajour⁷⁸, M. Jean Alexandre Chaigneau, M. Collin, Mme. Costel⁷⁹, M. Crozet.

D - M. D., Mme. D., M. Amald D'Ambel⁸⁰, M. Darcol, M. e Mme Alexandre Delanne⁸¹, Mme. Desi, Mme. Armand T. Desliens, M. Armand T. Desliens, M. Alfred Didier (filho)⁸², Mlle. Dubois, Mlle. Emance Dufaux⁸³.

E - Mlle. Eugénie.

F - M. Camille Flammarion⁸⁴.

G - Mme. G., Mme. viúva de G., doutor de Grand-Boulogne⁸⁵.

H - Mlle. Huet⁸⁶.

J - Mlle. L. J (médium desenhista), Mlle. Céline Japhet⁸⁷, M. Jonty.

⁷⁸ N. A. - Marguerite Clémence Lajarriges, a Sra. Cazemajour.

⁷⁹ N. A. - Honorée Ea Guillaume Guillon Lethière – casada com o Sr. Lescot, e dita Sra. Costel.

⁸⁰ N. A. - Emmanuel-Balthazard-Marie-Eugène-Alis d'Ambel, usou às vezes o pseudônimo de Abel d'Islam, mas esse prenome "Armand" não confere nem com seu nome nem com os pseudônimos usualmente utilizados por ele.

⁸¹ N. A. - M. se chamava François Eugène Alexandre Delanne, sendo que o Alexandre foi acrescentado depois do nascimento; e Mme se chamava Marie Alexandrine Didelot.

⁸² N. A. – O nome completo era Alfred Maxime Louis Didier.

⁸³ N. A. - Embora apareça grafado com "E" várias vezes na R.E., o nome correto é Hermance Dufaux de La Jonchère.

⁸⁴ N. A. - Nicolas Camille Flammarion.

⁸⁵ N. A. - Doutor Alphonse de Grand Boulogne.

⁸⁶ N. A. - O nome completo era Honnorine Marie Cecile Huet.

⁸⁷ N. A. - O nome correto da médium é Céline Eugénie Béquet, que adotou o pseudônimo de Céline Japhet.

L - Mme. L., Mme. Lampérière, M. Lampérière, Mlle. Lateltin, Mme. Leclerc, Mme. Lesc.⁸⁸, Mme. Marina Duclos e M. Pierre Gaëtan Leymarie, Mlle. Lida, Mme. Lubrat.

M - Mme. M., Mme. Emile Malet, M. Morin.

N - M. Nivard.

P - Mme. P., Mlle. Parissé, Mme. Pâtet, M. Pécheur, M. Perchet, Mme. de Planinemaison.

R - M. R., M. Raboche, M. Julien Rob, Mlle. Marie Robyns, Mme. Roger, M. Rouxel, M. Royer, M. Roze⁸⁹, M. Rul⁹⁰.

S - Mlle. Stéphan ou Stéphanie S., Mme. Schmidt, Mlle. Solichon.

T - M. Tail. ou Tailleur⁹¹.

V - M. Louis Vavasseur (médium poeta), M. Eugène Vézy.

W - M. Winz (médium pintor).

X - Mme. Xavier.

Os Membros Correspondentes (1858 - 1869)

Os membros correspondentes são próprios das corporações científicas, aqueles que mantêm uma correspondência assídua em benefício da pesquisa.

⁸⁸ N. A. - Ver Sra. Costel.

⁸⁹ N. A. - Louis Jules Roze.

⁹⁰ N. A. - Louis Joseph Gabriel Rul.

⁹¹ N. A. - Jean Marie Tailleur.

França

M. B.; M. e Mme. Emile Collignon, de Bordeaux; M. Crozet, de L'Havre; M. Léon Denis, de Tours; M. Dombre, de Marmande; professor Brion D'Orgeval, de Toulouse; M. Timoléon Jaubert, de Carcassonne; Mme. R. Jura; M. L., de Troyes; M. S., de Bordeaux.

Exterior

M. S. L. Bernardaky, de São Petersburgo; Miss Anna Blackwell, de Londres; professor Constantin Delhez, de Viena; José Maria de Fernández Colavida, de Barcelona; M. e Mme. Forbes, de Londres; Dr. Gotti, de Gênova; Dr. De Grand-Boulogne⁹², de Havana; M. Jobard, de Bruxelas⁹³; Mme. Elisa Johnson, de Londres; M. Julien, de Belfast; M. Maurice Lachâtre, de Barcelona; conde de N., de Moscou, Sr. Alverico Perón (pseudônimo de Enrique Pastor Bedoya), de Madri; conde Alexandre Stembock Fermor, de São Petersburgo; M. Sérge de W., de Moscou; M. Indermulhe de Wytenbach, de Berna.

⁹² N. A. - Doutor Alphonse de Grand Boulogne.

⁹³ N. A. - Jean Baptiste Ambroise Marcellin Jobard.

O PRESIDENTE

Estas páginas estariam incompletas sem um resumo que reflita a personalidade e o trabalho daquele que foi presidente da Sociedade de Paris.

Allan Kardec nasce em Lyon em 3 de outubro de 1804 como Hippolyte Léon Denizard Rivail, embora crescerá junto de seus pais⁹⁴ em Bourg de l'Ain, departamento de Rhones-Alpes. Aos quatorze anos viaja para Yverdon para estudar no instituto dirigido por Johann Heinrich Pestalozzi, renovador da disciplina pedagógica moderna. Retorna formado da Suíça e estabelece-se em Paris, onde se dedica ao ensino divulgando o método de seu mestre.

Abrirá ali uma escola de primeiros graus (1825) e dá cursos gratuitos de química, física, anatomia e astronomia, até fundar o Instituto de Educação Técnica na Rua de Sévres n° 35 (1830). Casa-se (1832) com a senhorita Amélie-Gabrielle Boudet, professora de letras e belas-arts diplomada na primeira escola normal leiga de Paris segundo o método Pestalozzi.⁹⁵ Poetisa, pintora e autora de três títulos: *Con tes printaniers* (1825), *Notions de dessin* (1826) e *L'essentiel en beaux arts* (1828).⁹⁶

⁹⁴ N. A. - Na verdade, o pai foi dado por desaparecido desde 1807, conforme <https://kardecpedia.com/obra/79>

⁹⁵ N. A. – (Até 2020 não foi encontrada qualquer evidência).

⁹⁶ N. A. – (Até 2020 não foi encontrada qualquer evidência)

Ao fechar o estabelecimento em 1834,⁹⁷ Kardec ocupa-se de dar aulas, fazer traduções, manter contabilidades e como catedrático no Liceu Polimático, publicando também uma série de livros que o tornarão amplamente conhecido no campo da educação, os quais assina com o seu nome de batismo H. L. D. Rivail.

Anna Blackwell descreve-o no prefácio de *The Spirits' Book* (1869) como de estatura entre média e baixa, robusto, cabeça redonda e olhos cinzentos que lhe dão a aparência de um alemão, temperamento sério, calmo, cauteloso, de maneiras simples e falando devagar, sendo amável com os visitantes. Vestido como era costume entre os educadores, Alexandre Delanne, que era seu amigo, também se ocupou em divulgar traços de seu caráter.⁹⁸

Desde estudante interessa-se pelo magnetismo, como por outras disciplinas que credenciam os títulos honoríficos que possui:

- a) Institutor, discípulo de J. J. Pestalozzi;
- b) Chef d'institution de première classe;
- c) Membro correspondente da Société Royale d'Émulation d'Agricultura, Sciences, Lettres et Arts du Département de l'Ain (1828);
- d) Sócio honorário da Société Grammaticale (1829);
- e) Sócio fundador da Société de prévoyance des chefs d'insitution et des maîtres-de-pension de Paris (1829);
- f) Sócio contribuinte da Société Pro-Éducarion Nationale, (Paris 1831);
- g) Reconhecimento ao mérito superior de l'Accadémie d'Arras. Société Royale d'Arras pour l'encouragement des

⁹⁷ N. A. - Rivail ficou no Liceu de 1831 a 1840, e em 1841 ficou lá, com Pitolet, conforme <https://kardecpedia.com/obra/79>

⁹⁸ Delanne, Alexandre. Lettre. Librairie Spirite, Paris, 1870.

- Sciences, des Lettres, et des Arts. Primeiro prêmio medalha de ouro (1831);
- h) Sócio catedrático do Institut Historique de France (1835);
- i) Sócio fundador do Institute de Langue Vivante (Paris 1837);
- j) Secretário da Société Phrénologique de Paris;
- k) Secretário da Société Magnétique de Paris;⁹⁹
- l) Membro da Accadémie de l'Industrie Agricole, Manufacturière et Commerciale;
- m) Membro da Société Française de Statistique Universel;
- n) Membro da Société d'encouragement pour l'Industrie Nationale;
- o) Membro da Société des Sciences Naturelles de France (1835);
- p) Membro do Instituto Langues (1837);
- q) Membro da Société Française pour l'Instruction Elémentaire (1847).

Trabalhos publicados:

- 1) *Cours pratique et théorique d'arithmétique*, 2 vol. in 12-196 et 396 p., Pillet-Ainé, Paris, 1824;
- 2) *Arithmétique de Premier degré* (1824);
- 3) *Plan d'un école*, Paris, 1825;
- 4) *L'école de premier degré*, in 4º-8 p, Pillet-Ainé, Paris, 1825;
- 5) *Plan proposé pour l'amélloration de l'éducation publique*, in 8-56 p., Dentu, Paris, 1828;
- 6) *Cour pratique et théorique d'arithmétique second degré*, Paris, 1829;
- 7) *Les trois première livres de Télémaque*, in 12-220 p., Bobee-Théoph., Baudry, Paris, 1830. Tradução anotada ao alemão sobre a

⁹⁹ N. A. - Até 2020 não foi encontrada qualquer evidência.

obra de Fenelon;

8) *Grammaire française classique*, in 12, Hachette, Paris, 1831;

9) *Mémoire sur cette questions: quel est le système plus en harmonie avec besoin de l'époque*, in 4-16 p., o autor, Paris, 1831.

Prêmio de l'Accadémie Royal d'Arras;

10) *Mémoire sur l'instruction publique*. Dirigida à Comissão Revisora da Lei de acordo com la Carta Constitucional (1831);

11) *Manuel de Géographie pour proffesseurs*, Paris, 1833;

12) *Discours prononcé á la distributions des prix, le 14 aóut 1834*, in 4°-12 p., Tip. Plasan, Paris, 1834;

13) *Cours du calcul élémentaire* (1845);

14) *Questionnaire grammatical littéraire*, (1834) em colaboração com o professor David Eugéne Lévi Alvarés;

15) *Une passion de salón*, 16 p., Tip. Julien Latour et cié., Le Mans, s.d. circa 1845, peça teatral em um ato e treze quadros em colaboração com o jornalista e historiador Léonard J.U. Gallois;¹⁰⁰

16) *Instruction pratique pour concurs publiques*, 3 vol., 1845-47, solução reciocinada a perguntas e problemas de aritmética e geometria;

17) *Manuel des examens pour brevets de capacité*, in 12°, Pillet- Ainé, Bachelier, Paris, 1846;

18) *Projet de reforme concernant les examens et las maison d'éducation des jeunes personnes* (1847);

19) *Solution des exercices et problémes du "Traité complet d'arithmétique"*, in 12°, Pillet-Ainé, Bachelier, Paris, 1847;

20) *Catéchisme grammatical de la langue frangaise*, in 12, Sévres, 1848;

21) *Dictées nórmale des examens de 1'Hotel de Ville et de la Sorbonne*, 2 vol., Paris, 1849. Em colaboração com o professor Lévi

¹⁰⁰ N. A. - Até 2020 não foi encontrada qualquer evidência, pois H. Rivail é provavelmente um homônimo.

Alvares, texto aprovado para ingresso aos estabelecimentos comunais e a Universidade de Paris;

22) *Grammaire normal d'examens*, Paris 1849. Em colaboração com o professor Lévi Alvarés;

23) *Dictées de premier et second âge*, 2 vol. in 12-120 et 164 p., Borrani et Droz, Paris, 1850;

24) *Programme des cours usuels de Physique, de Chimie, d'Astronomie et Physiologie*, para aplicação pelos professores do Liceu Polimático de Paris;

25) *Programme d'étude d'instruction primaire*;

26) *Grammaire française normal*, 1^a. ed., Paris, 1854, 2^a Paris, 1856. Alguns destes textos continuaram sendo recomendados após seu falecimento, particularmente no distrito de Saint-Germain. Ele traduz obras escolares, literárias e científicas do inglês e alemão, bem como peças teatrais do italiano, espanhol e inglês.

Ouve falar no movimento das mesas em 1854; no ano seguinte virá o encontro com seu amigo Carlotti que falará com entusiasmo sobre este fenômeno. Apresentado por Fortier, passou a frequentar a casa das senhoras Roger e de Plainemaison, duas conhecidas médiuns sonâmbulas, onde conheceu M. Emil Charles Baudin¹⁰¹ e sua família, os Japhet e um grupo entre os quais se encontram velhos conhecidos Carlotti, René Taillandier membro da Academia de Ciências, Thedeman Marthese, seu colega Victorien Sardou (pai)¹⁰² e o editor Didier que depositam em suas mãos mais de cinquenta cadernos cobertos de anotações.

Nas reuniões realizadas na casa de Sr. Baudin, propõe fazer o

¹⁰¹ N. A. - Emil ou Emile Charles não existem; é François Alphonse, conforme <https://sites.google.com/site/jeespiritas/volumes/volume-7---2019/resumo---art-n-010202>

¹⁰² N. A. - O pai de Victorien se chamava Antoine Léandre, conforme <https://kardecpedia.com/obra/66>

estudo fundamentado daquilo que se mostrava como uma revelação. Canuto Abreu narra um fato muito interessante, os Baudin cujas filhas eram dotadas de mediunidade natural consultavam as mesas na Ilha da Reunião, antiga colônia francesa no Índico de onde procediam.¹⁰³

Uma noite, Zéfiro, espírito familiar que havia encarnado na Gália, propôs a eles uma viagem a Paris, onde devia se encontrar e relacioná-los com um amigo que fora antigo pontífice entre os druidas na época de Júlio César. Coincidindo com outros interesses, concluem empreendendo esta longa viagem que esperam não os deterá por muito tempo.¹⁰⁴

Chegados a Marselha (1855), foram eles em busca de Allan Kardec,¹⁰⁵ Ficando surpreendidos quando, a modo de diretriz para com suas obras pedagógicas, será sugerido a ele esse pseudônimo.

O celta era um povo da Europa ocidental, guerreiro, crente na reencarnação, e que possuía vislumbres democráticos. O professor Cícero Pimentel, conhecido pesquisador brasileiro explica as raízes desse nome: *Allan* expressa harmonia, *Kard* quarta e *ec* grande, o qual bem pode ser interpretado como *Quarta Grande Harmonia*, *Revista Internacional de Espiritismo*, Matão, maio de 1990. Insinuando uma prerrogativa religiosa pelo fato de o Druida investir a dignidade do filósofo, Décimo Magno Ausônio afirmava que a escola de retórica de Bordeaux foi fundada pelos Druidas no s. IV.

A comunicação com a Verdade, seu guia espiritual sinônimo de Espírito da Filosofia, ele a recebe em maio de 1856, tomando

¹⁰³ N.A. - as informações não são verídicas, conforme <https://sites.google.com/site/jeespiritas/volumes/volume-7---2019/resumo---art-n-010202>

¹⁰⁴ N.A. - as informações não são verídicas, conforme <https://sites.google.com/site/jeespiritas/volumes/volume-7---2019/resumo---art-n-010202>

¹⁰⁵ N.A. - as informações não são verídicas, conforme <https://sites.google.com/site/jeespiritas/volumes/volume-7---2019/resumo---art-n-010202>

conhecimento um mês depois sobre o que se esperava de sua pregação.

Livros, compêndios e sua contribuição para o conhecimento do Espiritismo:

1) *O Livro dos Espíritos* vol. em 8-176 p., Fréd. Henry Dentu, Paris, 1857;

2) *Revue Spirite. Journal d'Études Psychologiques*, grand in 8-32 p. » fundada em Paris em 1º de janeiro de 1858;

3) *Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas*, em 18-52 p., Fréd. Henry Dentu, Librairie Ledoyen e Bureau of the Revue Spirite, Paris, 1858;

4) *O que é o Espiritismo?*, In 8-100 p., Fréd. Henry Dentu, Librairie Ledoyen e Office of the Revue Spirite, Paris, 1859;

5) *Petit Dictionnaire des Dictionnaires*, de N. Landais, vol. em 32-600 p., Didier, Paris, 1859, compendia como colunista a terminologia do vocabulário espírita;

6) *O Livro dos Médiuns*, em 18 anglais, 498 p., Didier et cié., Librairie Ledoyen e o escritório da Revue Spirite, Paris 1861;

7) *O Espiritismo em sua Expressão Mais Simples*, em 18-36 p., Librairie Ledoyen e o escritório da Revue Spirite. Paris, 1862;

8) *Viagem Espírita* de 1862, gr. em 8-64 p., Librairie Ledoyen e o escritório Revue Spirite, Paris, 1862;

9) *O Evangelho segundo o Espiritismo*, vol. em 12-444 p., Didier et. Cié, Librairie Ledoyen, Fréd. Henry Dentu e o escritório da Revue Spirite, Paris, 1864;

10) *Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas*, em 12-20 p., Didier, Ledoyen e a Revue Spirite, Paris, 1864;

11) *Auto de Fe de Barcelona*, cédula ou cartão ilustrado de 9 x 13 cm., escritório da Revue Spirite, Paris, 1864;

12) *Nouveau Dictionnaire Universel. Panthéon Littéraire et Encyclopédie Illustrée*, de Maurice Lachatre, 2 vol. em 4 - 600 p.,

Chez Docks de la Librairie, Paris, 1865. Participam junto a Kardec outras personalidades notáveis, Arago, Bournouf, Ampère, Chateaubriand, Cuvier, Laplace, Michélet, De Sacy, etc. Além dos artigos apologéticos, encontram-se todos os termos do vocabulário espírita;

13) *O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina segundo o Espiritismo*, vol. fort in 12-500 p., Didier, Ledoyen, Fréd. Henry Dentu e o escritório da Revue Spirite, Paris, 1865;

14) *Coleção de Orações Espíritas. Extraídas do Evangelho segundo o Espiritismo*. (Separata da segunda edição, inclui temas de meditação), o escritório da Revue. Spirite, Paris, 1866;

15) *O Eco Poético de Além-Túmulo*, em 12-300 p., o autor, Paris, 1867. Coleção de poemas recebidos na Sociedade de Paris, pelo médium Louis Vavasseur e prefaciados por Kardec sob o título Estudo sobre a Poesia Mediúnica.

16) *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*, em 12-459 p., Librairie Internationale e o escritório Revue Spirite, Paris, 1868;

17) *Caracteres da Revelação Espírita*, em 12-36 p., escritório da Revue Spirite, Paris, 1868;

18) *Catálogo Racional de Obras que podem servir para a fundação de uma Biblioteca Espírita* (Catálogo da Livraria Espírita), em 12-30 p., Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques, Paris, 1869;

19) *Obras póstumas de Allan Kardec*, monografias, ensaios e escritos inéditos compilados por Pierre Gaetan Leymarie, em 12-451 p., Société de Librairie Spirite, Paris, 1890;

20) Reedições, algumas ampliadas e corrigidas;

21) Atenção à tradução dos livros e compêndios em diferentes idiomas;

22) Notas de dissertação e defesa do Espiritismo em jornais e

revistas de interesse geral.

Principais títulos que o distinguem no enlevo:

- a) Filósofo e maior divulgador do Espiritismo;
- b) Fundador e diretor da *Revue Spirite. Journal d'Études Psychologiques* (1858-69)
- c) Fundador e presidente da Sociedade de Paris (1858-69);
- d) Diretor do Boletim da Sociedade de Paris (1859-61);
- e) Autor do Plano de 1862, Port Royal do Espiritismo;
- f) Autor da Constituição Transitória do Espiritismo (1868);
- g) Autor da Constituição do Espiritismo, conhecida em 1890;
- h) Fundador de *Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques* (1869);
- i) Pesquisador das ciências da alma e do espírito;
- j) Precursor da psicologia experimental e das ciências e técnicas derivadas;
- k) Exegeta;
- l) Autor, publicista, editor e expositor.
- m) Enciclopédia de Psicologia, dirigida por Denis Huisman, Plaza y Janes, Barcelona, 1979 em volume VI p. 23, conceitua Kardec como o São Paulo de uma nova religião e iniciador da psicologia experimental.

Como seus contemporâneos, coube-lhe assistir à culminação do romantismo e por isso talvez é possível que ele fosse percebido como participante do mesmo. A exposição de suas obras dispensa maiores comentários sobre o assunto; respondendo à formação recebida, embora sem participar dela, pareceria mais próximo da Ilustração. Formação que se avoluma com uma vida dedicada à disciplina pedagógica, de cujo raciocínio ordenado é que irão germinar as suas deduções, análises e admiráveis ensaios destinados a compor um corpo de doutrina, um pensamento bem

alheio à idiossincrasia de uma época que se comprazia em manifestar-se livre de rigores.

Examinando o *Discurso Preliminar da Enciclopédia Francesa* (1759), adverte-se nele que Jean D'Alembert viu-se obrigado a assumir a defesa desta obra monumental, respondendo a não poucos impugnadores a quem ele protege sob um compassivo manto de silêncio, embora saibamos hoje muito bem quem eles eram. O que é notável aqui é que ele exhibe um estilo muito semelhante ao que um século depois Allan Kardec terá de usar para proteger suas opiniões.

O Espiritismo origina profundas transformações nas diferentes ordens da cultura, ainda mais transcendentais do que as do Renascimento, onde o conhecimento dos clássicos é associado à liberdade. Mas os ensinamentos dos espíritos, que reconhecem este movimento como um precursor inestimável, revela um mundo de tanta ou maior importância do que o dos homens, porque revela aos seus olhos o que já aconteceu e o que nos espera. A história prova que os fenômenos espíritas existem desde os primórdios da humanidade; o que Kardec entrega é a verificação doutrinária e científica de um mundo desconhecido para a antropologia e embora haja quem resista em admiti-lo, em termos de conhecimento nada é como antes a partir 18 de abril de 1857.

O Espiritismo, entre as filosofias do século XIX, atravessa sem inconvenientes o filtro proposto por esta recente centúria arrogante e mecanicista, campo onde as religiões estão se gretando e as ideias que abalaram o mundo fracassaram. Apoiado nos sólidos fundamentos da ciência, embora as academias e corporações científicas tendam a expressar-lhe seu desdém, os resultados vêm conseqüentemente dando-lhe a razão. Seguido desde seus inícios por uma nutrida disposição de vontades

comparável em muitos aspectos ao Cristianismo primitivo, ele se encaminha serenamente para o próximo milênio, que verá como ele é proclamado.

CRONOLOGIA 1857 – 1896

A cronologia como ciência auxiliar da história, contempla as notícias sobre vidas e acontecimentos que, ordenados em tempo e espaço, conseguem oferecer certo interesse. Em última instância, são aquelas com as quais acordam os membros da Sociedade de Paris, aquelas que às vezes devem padecer, comentar como cidadãos ou se deixar embalar de acordo com sua qualidade e origem.

Em suma, são também aquelas que rodeiam o advento da filosofia presidida pelo Espírito da Verdade e seguem a trajetória desdobrada ao longo de trinta e oito anos pela Sociedade de Paris, a qual dividimos, para facilitar seu estudo, em duas épocas, uma fundadora em 1857-69 e aquela correspondente aos continuadores 1870-96.

Sua leitura sugere um cidadão humilhado pelas ações de uma aristocracia despótica e um capitalismo insaciável que, esquecendo sua essência cristã, subjagam os povos sem se deterem ante o genocídio. Nesse estado de confusão dos sentimentos éticos, o Espiritismo apresenta-se como uma lufada de ar fresco, pois vem ratificar as bem-aventuranças do Sermão da Montanha, renovar através dos espíritos o convite para a festa de casamento e esclarecer o dogma da palingênese, aquela lei de ação e reação que torna nosso comportamento a chave para felicidades futuras.

A modo de revista, devem desfilar inúmeros acontecimentos

do mais diversos caracteres, político-sociais, científicos, literários, artísticos, industriais, nascimentos e óbitos que acompanham o trânsito terrestre dos membros da sociedade, os quais, na sua vivência contemporânea, irão observar o declínio do romantismo, o auge do estado nacional, o desenvolvimento do imperialismo e do colonialismo, a revolução industrial e o despertar da proclamação social, a liberdade das repúblicas americanas e o nascimento do sionismo, a fratura das religiões e a semente das ideias que terminaram em terríveis fracassos; com isso, a renovação da literatura e o nascimento da arte moderna, assim como uma etapa repleta de descobertas e invenções que o s. XX saberá desfrutar.

Antes de entrarmos em uma longa série de eventos, sem mais detalhe do que o ano em que transcorrem, é preciso reconhecer aos membros da Sociedade de Paris a responsabilidade e o esforço colocados a serviço de uma doutrina que recebemos graças a tão louváveis empenhos.

PRIMEIRA ÉPOCA (1857 – 1869)

1857 Criação da comissão de nobres para a abolição da servidão da gleba na Rússia. - Allan Kardec publica *O Livro dos Espíritos*, chamado a um despertar da filosofia. - Meucci ensaia o telefone. - Kirchoff e Bunsen realizam a análise espectral. - Flaubert denunciado por imoralidade por sua novela *Madame Bovary*. - Baudelaire publica *As Flores do Mal* e é multado por ofensa à moral. - Delacroix eleito membro do Instituto da França. - Louis Pasteur realiza estudos sobre fermentação da cerveja, látea e da anaeróbica. - O Museu de História Natural é fundado em Milão. - Morte do poeta Béranger. - Greve de operárias têxteis em Nova York em favor de uma jornada de trabalho de dez horas, morrendo cento e cinquenta e nove delas em um incêndio. - Rebelião dos cipayos na Índia, os britânicos recuperam Deli. - Proposta sobre a composição dos anéis de Saturno.

1858 Allan Kardec funda a *Revue Spirite. Journal d'Études Psychologiques e a Société Parisienne des Études Spirites*. - Alfred Russel Wallace realiza investigações notáveis no arquipélago malaio, enviando a Darwin um relatório em que afirma que as espécies não são fixas. - O atentado de Orsini contra Napoleão III. - Importante presença de Delacroix e Ingres na Exposição Universal de Paris. - Coubert expõe no Pavillon du Réalisme. - Candidatura presidencial de Abraham Lincoln. - A agência de notícias Reuter é fundada em Londres. - Virchow publica *Patologia Celular* em

Berlim. - Reforma e expansão de Barcelona. - Visão de Lourdes pela menina Benardette. - Discussão da teoria da geração espontânea - O czar liberta os servos. - Benito Juárez assume a presidência do México. - A Companhia das Índias Orientais governa a Índia - Deciframento da estrutura molecular orgânica.

1859 As batalhas de Solferino e Magenta são travadas - A Espanha declara guerra ao Marrocos. - Charles Darwin publica *A Origem das Espécies* e Victor Hugo *A Lenda dos Séculos*. - Manet é rejeitado no Salão Oficial. - Na Alemanha, Bunsen estuda as linhas espectrais da luz solar. - Planté inventa a bateria elétrica. - Morre o escritor Charles Tocqueville. - Começam as obras do Canal de Suez. - Karl Ritter moderniza a geografia. - Paz de Zurique. - Gustavo Adolfo Bécquer publica sua primeira *Rima*. - O abolicionista John Brown é enforcado. - China forçada a se abrir ao comércio europeu. - Morre o escritor Washington Irving. - Criação do Comitê Internacional de Genebra por iniciativa do filantropo Henry Dunant, origem da Cruz Vermelha Internacional. - Perfuração do primeiro poço de petróleo.

1860 Nova Zelândia começa a Segunda Guerra Maori. - Anexação aos estados italianos do reino da Sardenha. - Tratado de Comércio Franco-britânico. - Baudelaire é rejeitado na Academia Francesa. - Expedição pelo deserto de Melbourne. - A França patenteia o primeiro motor de combustão. - Moscou funda o Banco Imperial Russo. - O filósofo Arthur Schopenhauer morre. - Garibaldi vence os napolitanos em Votumo. - Lincoln eleito presidente. - Queda de Pequim. - Síntese de numerosas moléculas solares.

1861 Allan Kardec publica *O Livro dos Médiuns*. - Stewart Mill escreve sobre o unitarismo. - Motins em Santo Domingo devido à anexação espanhola. - O fóssil de ave *Archaeopteryx* é descoberto

na Alemanha. - O velocípede é inventado na França. - Frederico IV morre em Potsdam; em Florença, a poetisa Elizabeth Barret Browning e Camilo B. de Cavour, forjador da Itália. - Philipp Reis constrói o telefone. - Criação dos Estados Confederados onde prevalece a ideologia escravista e início da Guerra de Secessão na América do Norte. - Victor Emmanuel II é coroado Rei da Itália. - Descoberta do tálio. - Gustave Doré inicia a ilustração da *Divina Comédia*. - O czar Alexandre II decreta a libertação dos escravos camponeses servos da gleba.

1862 Derrota de Garibaldi em Apromonte. - Bismarck, primeiro-ministro da Prússia - Lincoln proclama a liberdade dos escravos. - A França adquire a Caxemira e o Camboja. - Víctor Hugo publica *Les Misérables* e Dostoiévski *Memória de uma Casa de Mortos*. - Intervenção franco-inglesa no México. - Primeiro torneio de xadrez em Londres. - Claude Bemard descobre a função dos nervos vasomotores. - Bean de Rochas patenteia o motor quatro tempos. - Luta na Irlanda pela separação da Grã-Bretanha - Oton renuncia à coroa da Grécia - Júlio Verne publica *Five Weeks in Balloon*. - Fundação da Romênia. - Distribuição de terras virgens no oeste norte-americano. - É reconhecida a independência da Libéria e de Monróvia - Descoberta das nascentes do Nilo - Héctor Berlioz escreve *Béatrice et Bénédict* e Franz Liszt *Ronda de Duendes*.

1863 França autoriza a sociedade de responsabilidade limitada - Morte de Delacroix. - Manet, Pissarro, Jongkind, Guillaumin, Whistler e Cézanne expõem no primeiro salão dos Rejeitados em Paris. - Edison começa o estudo da universalidade, primeiros experimentos. - Rebelião em Madagascar. - Morre Federico VII da Dinamarca. - Rosalía de Castro publica seus *Cantos Galegos* e

Ernest Renan *Vida de Jesus*, o que causa um escândalo. - Ares de independência na Polônia - Federico Madrazo pinta seu famoso retrato da Condessa de Vilches. - O metrô de Londres é construído. - Determinação da constituição das estrelas.

1864 Pio IX publica a encíclica *Quanta cura* e o *Syllabus* condenando o pensamento moderno. - Allan Kardec publica *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. - É criada a Internacional dos Trabalhadores. - Reconhecimento do direito de greve na França. - Leon Tolstoi escreve *Guerra e Paz*. - Marcus constrói um automóvel com motor a gasolina. - Cézanne é rejeitado no Salão Oficial. - A Suécia inaugura a Sociedade Nacional Escandinava. - Julio Verne publica *Viagem ao Centro da Terra*. - Gounot estreia a ópera *Mireille*. - Pullman constrói o primeiro vagão-dormitório. - Colônia penal francesa na ilha da Nova Caledônia. - O coronel Chivington provoca o massacre de índios em Sand Creek - Lincoln reeleito presidente. - Morte de George Boole, fundador da álgebra da lógica e o escritor William M. Thackeray. - Valencia inaugura bonde com tração de sangue. - Karl Marx organiza a Primeira Internacional Socialista em Londres. - Nova Constituição da Venezuela. - A natureza da Nebulosa de Órion é determinada.

1865 Assassinato de Abraham Lincoln. - Allan Kardec dá a conhecer *O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina segundo o Espiritismo*. - Constituição da União Telegráfica Internacional. - Proudhon morre e seu *Princípio da Arte* é publicado postumamente - A Liga do Ensino é criada em Paris. - A França reconhece o valor legal do cheque. - Edouard Manet expõe no Olympia Hall sendo atacado com violência. Em seguida, pintará *Le Déjeuner sur Herbe* seu famoso *Country Lunch*. - Lewis Carroll publica *Alice no País das Maravilhas*. - Em Lisboa, o rei anuncia a

abolição da escravatura nas suas colônias. - França inaugura a União Monetária Latina. - Morre o humanista americano Andrés Bello. - Mendel funda a ciência genética. - Noite de San Daniel, confronto entre estudantes e forças do governo espanhol. - Adoção de cirurgia antisséptica. - A Guerra de Secessão termina.

1866 Guerra da Prússia. - Smith descobre a biblioteca de Assurbanipal em Nínive. - Terceira guerra pela independência italiana. - Dostoiévski publica *Crime e Castigo*, Emile Zola Mcn Salón e os irmãos Goncourt, Nanette Salomón. - Estudo de Schiaparelli sobre cometas. - Nobel inventa dinamite. - Primeiro cabo submarino entre a Europa e a América. - Manet, Cézanne e Renoir rejeitados no Salão Oficial. - Atentado contra o czar Alexandre II. - Jacques Offenbach estreia a ópera *Vida Parisiense*. - As regras do boxe são estabelecidas. - Marca de velocidade do Clíper Cutty Sark na competição pelo chá. - Os Estados Unidos reconhecem os direitos dos negros, mas não os dos índios. - Invenção do termômetro clínico. - Os militares confederados derrotados fundam a associação tenebrosa Ku-Klux-Klan para devolver os negros à condição de escravos. - Hans Christian Andersen visita Espanha e Portugal.

1867 Garibaldi invade o Estado Pontifício. - Napoleão III retira suas tropas do México. - A Rússia vende o Alasca. - Exposição Universal de Paris. - O Domínio do Canadá é fundado. - O quadro de Monet, *Mulheres no Jardim*, é rejeitado no Salão Oficial. - Morte de Ingres. - Disraeli dá voto a trabalhadores urbanos com moradia. - Monier patenteia o concreto armado. - Morre Faraday, construtor do primeiro dínamo e poeta Charles Baudelaire. - Lister usa ácido carbólico como antisséptico. - Johann Strauss estreia *O Danúbio Azul*. - Nobel patenteia Dinamite. - Smétana

estreia a ópera *A Noiva Vendida*. - A editora Otto Meissner, publica em Hamburgo o primeiro volume de *O Capital*, de Karl Marx. - Conhece-se a novela *Maria* de Jorge Isaacs. - Johannes Brahms estreia *Réquiem Alemão*. - Francisco José funda o Império Austro-húngaro. - O Imperador Maximiliano capitula e é executado no México. - Bismarck Chanceler da Alemanha. - Invenção da máquina de escrever.

1868 Queda dos Bourbons na Espanha. - A Internacional se divide em socialista e anarquista. - Allan Kardec publica *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. - Direito de voto para negros nos Estados Unidos. - Richard Wagner representa *Os Mestres Cantores* em Munique. - Mais uma vez Cézanne é rejeitado do Salão Oficial. - Gioacchino Rossini e Léon Foucault morrem - Menores de oito anos estão proibidos de trabalhar na agricultura na Inglaterra. - Dostoiévski publica *O Idiota*. - A Espanha adota a peseta como sistema monetário. - Morte de Delacroix. - Grito de Lares, Porto Rico começa sua luta pela independência da Espanha. - Descoberta do esqueleto do homem Cro-magnon.

1869 O Canal de Suez é inaugurado. - Morte de Allan Kardec. - Mendeleev descobre a periodicidade dos elementos químicos. - Fundação do Partido Operário Social-Democrata Alemão. - Pio IX inaugura o Concílio Vaticano I. - Morre Adolphe de Lamartine. - Cézanne, Monet e Sisley rejeitados no Salão Oficial.- Richard Wagner estreia *A Morte de Sigefredo* - Sintomas de abolição do feudalismo no Japão. - Morte de Héctor Berlioz e Charles Saint-Beuve, autor da história de Port-Royal. - Gustave Flaubert publica *A Educação Sentimental*. - Luís II da Baviera constrói o castelo medieval de Neuschwanstein. - Westinghouse inventa o freio a ar comprimido. - Charles Cros descobre o procedimento para obter

fotografias coloridas. - Guilmet inventa a bicicleta. - Nascimento de Mahatma Gandhi e Máximo Gorki.

SEGUNDA ÉPOCA 1870 – 1896

1870 Constituição de Manitoba. - A Suíça celebra o terceiro congresso de paz e liberdade, presidente honorário Victor Hugo. - Guerra Franco-prussiana. - Morrem Prosper Merimée, autor da ópera *Carmen* e Alexandre Dumas (pai), autor de *Os Três Mosqueteiros* e *O Conde de Monte Cristo*. - É descoberta a localização das ruínas de Troia, cidade cantada por Homero. - T.G. Thomas aperfeiçoa a prática da cesariana. - Camille Corot pinta *Mulher com Pérolas*. - Charles Dickens deixa sua novela *O mistério de Edwin Drood* incompleta, que ele conclui por meio do médium T.P. James, operário norte-americano. - A guerra da Tríplice Aliança termina na América do Sul. - O governo de Washington expulsa os índios de suas terras para confiná-los em reservas estreitas - Garibaldi toma Roma e a proclama capital da Itália, enquanto Pio IX promulga o dogma da infalibilidade pontifícia. - Napoleão III abdica.

1871 Paris rende-se às tropas alemãs. - Criação em Paris de um organismo revolucionário, a “Comuna”, com um programa social progressista, submetido a sangue e fogo. - A venda das patentes militares, privilégio da aristocracia, é abolida na Inglaterra. - Inaugurado o túnel Mont-Cenis que liga a França à Itália. - Nasce Marcel Proust - Giuseppe Verdi estreia a ópera *Aida* no Cairo. - Portier compõe A Internacional, o hino dos trabalhadores. - As regras do futebol são aprovadas em Londres. - Depois de Emile

Zola publicar *Teresa Raquin*, nasce o naturalismo. - Ingres pinta a *Apoteose de Napoleão*. - Uso de chapas fotográficas secas. - É inaugurado o Segundo Reich. - O jornalista inglês Henry Morton Stanley encontra o explorador Livingstone.

1872 Richard Wagner lança a pedra fundamental do teatro Beyreuth. - A Inglaterra implanta o voto secreto. - Haia celebra a I Internacional dos Trabalhadores. - A terceira guerra carlista começa na Espanha. - Degas pinta seu famoso quadro *O Salão de Baile* na Ópera de la rue Le Peletier. - Descoberta do poema Gilgamesh. - Fundação da ciência da psicologia experimental. - Em Berlim "Luta Cultural" e expulsão dos Jesuítas.

1873 Na Espanha, a Assembleia Nacional Republicana aprova a abolição da escravidão em Porto Rico. - O explorador Livingstone morre na Zâmbia. - Benito Pérez Galdós publica *Trafalgar* e Arthur Rimbaud, *Uma Temporada no Inferno*. - Descoberta das plaquetas. - Tratado de Paz de Badajoz. - A França paga a indenização da guerra franco-prussiana organizando a retirada das tropas alemãs que a ocupavam.

1874 Georg Cantor publica uma série de artigos criando a aritmética do infinito. - A França proíbe que menores de 12 anos trabalhem na indústria. - Tropas japonesas chegam à China. - É assinado na Suíça um tratado para o livre envio de correspondência. - Juan Valera escreve o romance *Pepita Jiménez*. - Wilhelm Wundt dá a conhecer *Elementos de Psicologia Fisiológica* - Queda da Primeira República Espanhola - Claude Monet pinta *Amanhecer* e Edouard Manet *O Jardim de Inverno*. - Modesto Mussorgski estreia *Boris Godunov*. - Criada a Terceira República Francesa - Descoberta do gálio. - Modesto Mussorgski estreia Pinturas para uma Exposição. - Espanha proclama a restauração

de Alfonso XII.

1875 Georges Bizet estreia a ópera *Carmen* com críticas adversas. - Ampliado o sistema métrico decimal após a convenção diplomática do metrô em Paris. - Realizadas escavações na gruta de Altamira. - Mark Twain publica *Tom Sawyer*. - A Inglaterra adquire Suez. - A Sociedade Teosófica é fundada. - Os pintores Fortuny e Camille Corot morrem. - Pedro Alarcón publica *El Sombrero de Tres Picos*. - Presidente García Moreno é assassinado no Equador. - Invenção do radiômetro. - Estudos sobre o submarino.

1876 A União Socialista dos Trabalhadores Alemães passa à clandestinidade. - Johannes Brahms estreia a *Sinfonia nº 1 em dó menor*. - Karl von Linde gera frio para a indústria. - Criada na Espanha a Instituição do Livre Ensino. - Mikhail Bakunin morre. - O engenheiro Nikolas A. Otto constrói um motor de alta velocidade de acordo com o ciclo de quatro tempos. - Graham Bell inventa o telefone. - Auguste Renoir pinta *Le Moulin de la Galette*. - Uma coalizão indígena liderada pelos líderes Touro Sentado, Nuvem Vermelha, Cavalo Louco e Chuva no Rosto derrotam as tropas federais comandadas pelo genocida General George A. Custer na batalha de Little Bighom. - O pretendente espanhol Carlos VII foge para a França - Raios catódicos recebem nome.

1877 Porfírio Díaz assume o poder no México. - Tchaikovsky estreia o balé *Lago dos Cisnes* em Moscou. - A Rússia declara guerra à Turquia. - Greve ferroviária nos Estados Unidos. - O presidente Adolphe Thiers e o pintor Gustave Courbet morrem. - O astrônomo Schiaparelli inicia observações sobre o planeta Marte. - Leon Tolstoi finaliza *Ana Karenina*. - O altar consagrado em memória de Pisístrato é descoberto na Grécia. - Independência da

Romênia. - O oxigênio é liquefeito. - Edison inventa o fonógrafo. - A Rainha Vitória investe o título de imperatriz.

1878 Nietzsche publica *Humano, Humano Demais. Um Livro para Espíritos Livres*. - Nordenskjöld explora a Passagem do Nordeste. - William Booth funda o Exército da Salvação. - Pio IX vai para o exílio no Vaticano. - O Império Otomano foi derrotado. - As enzimas recebem nome.

1879 Os zulus derrotam os ingleses. - É fundado o Partido Socialista Obreiro Espanhol. - A Bélgica estabelece o ensino primário leigo. - A Irlanda funda a Liga da Terra. - Invenção da caixa registradora. - Siemens constrói a primeira locomotiva elétrica. - Começa na Argentina a Campanha do Deserto, um genocídio indígena em benefício da oligarquia pecuária. - Ibsen publica *Casa de Bonecas*. - Honoré Daumier, pintor, escultor e mestre da caricatura, morre. - Chile declara a Guerra do Pacífico. - Independência do Transvaal. - Invenção da luz elétrica.

1880 Emile Zola obtém grande sucesso com *Nana*. - Gustave Flaubert e Jacques Offenbach morrem. - Dostoiévski publica *Os Irmãos Karamazov*. - A França anexa o Taiti. - Anistia francesa para os membros da Comuna - Adotado o dia 14 de Julho como feriado nacional e a Marselhesa como hino pátrio. - Atentado contra o czar Alexandre II.

- A Suíça conclui o túnel Saint Gotthard. - Lewis Wallace publica *Ben-Hur*. - Hollerith inventa uma máquina estatística baseada em cartões perfurados, um antecedente do computador. - Menéndez y Pelayo publica a primeira parte de *História dos Heterodoxos Espanhóis*. - Construção do primeiro sismógrafo. - As causas da malária são descobertas.

1881 Pablo Ruiz Picasso nasce em Málaga. - Morte de Dostoiévski, Modesto Mussorgski e Lewis Henry Morgan, fundador da antropologia. - Primeira Exposição de Eletricidade em Paris. - O anarquismo se espalha por toda a Espanha. - Louis Pasteur realiza uma demonstração com a vacina anticarbunculosa e inocula o antrax. - O czar Alexandre II morre em um atentado. - Começam as obras de abertura do Canal do Panamá. - Pedro Alarcón publica *O Capitão Veneno*. - O Rei Carol I finalmente cria o reino da Romênia.

1882 Morte de Garibaldi, Charles Darwin e Emerson. - Insurreição em Tomkin. - Expulsão de judeus da Rússia. - Richard Wagner estreia *Parsifal*. - Em Barcelona, o arquiteto Gaudí lança a pedra fundamental da Sagrada Família. - A Coreia abre-se ao comércio com o mundo ocidental. - Washington promulga a lei de imigração que discrimina os pobres, o grupo étnico amarelo, os infradotados, etc. - A Grã-Bretanha assume o protetorado do Egito. - Paz de Ancón, fim da guerra do salitre entre Chile e Peru. - Medição exata da velocidade da luz. - Georges Pierre Seurat, pinta *Paysanne assise dans l'herbe (Camponês sentado na grama)*.

1883 Morte de Mme. Allan Kardec. - O Parlamento alemão aprova seguro de enfermidade. - Nietzsche começa *Assim Falou Zaratustra*. - A ponte do Brooklyn está concluída. - Estreia de salas de arte lírica, Teatro Colón em Buenos Aires e Metropolitan Opera House em Nova York. - Inauguração da linha Orient-Express que liga Paris a Istambul. - Os Webb e Bemard Show em Londres fundam a Sociedade Fabiana precursora do Partido Trabalhista. - Emilia Pardo Bazán apresenta *Questão Palpitante*. - O anarquismo se espalha pelos Estados Unidos. - Aceitação internacional de Fusos horários. - Stevenson publica a *Ilha do Tesouro*. - Morte de Wagner, Marx, Manet, Ivan Turguenev e Gustavo Doré. - Explosão

vulcânica em Krakatoa. - A França obtém o protetorado da Indochina. - Uso de corrente contínua. - As primeiras fibras sintéticas. - A primeira liga de aço é patenteada.

1884 Estreia da ópera *Manon Lescaut*. - O México inaugura a biblioteca nacional. - O. Mergenthaler constrói o primeiro linótipo, uma máquina que irá substituir os caixistas. - A metralhadora é inventada. - Antón Bruckner estreia sua *Sétima Sinfonia*. - O Salão dos Independentes é criado em Paris, para os artistas plásticos mais ousados. - O egiptólogo alemão Kart R. Lepsius e o detetive Allan Pinkerton morrem. - Invenção da caneta-tinteiro.

1885 Fundação do Congresso Nacional Indiano, início da independência da Índia. - A atuação de Anna Pavlova causa sensação em Paris. - Invenção da máquina de somar. - A Prússia expulsa os poloneses. - O governo de Jules Ferry cai na França. - Tentativas de greve nas principais cidades norte-americanas. - Morte de Victor Hugo. - Pavoroso incêndio em Constantinopla. - Isaac Albéniz apresenta sua primeira obra em público. - Jaime Fernán obtém uma vacina anticólera. - Alfonso XII falece em Madrid. - Pasteur salva um jovem injetando nele o vírus da raiva atenuado. - Debuta a atriz María Guerrero. - Guerra Sérvio-Búlgara. - O califa Madhi toma Cartum. - O Congo é reconhecido por Leopoldo da Bélgica. - Construção de um automóvel a gasolina.

1886 Camille Saint-Saéns estreia em Paris o *Carnaval dos Animais*. - Estreia-se a zarzuela *La Gran Vía* - Espanha revoga a lei da escravatura em Cuba. - A Rússia declara ilegal o estado de greve. - Nova York inaugura a Estátua da Liberdade. - Um boticário patenteia a Coca-Cola. - Os trabalhadores norte-americanos culminam no dia 1º de maio a luta pelas oito horas de trabalho. -

Benito Pérez Galdós publica o romance *Fortunata e Jacinta*. - Morte de Franz Liszt. - Nasce o futuro Alfonso XIII. - Nova constituição na Colômbia. - Os Estados Unidos finalizam a guerra contra os índios, o cacique Jerônimo rende-se através de enganação - A Federação Americana do Trabalho é criada em Ohio. - Procedimento para obtenção de alumínio a baixo preço.

1887 Paris coloca à venda os diamantes da coroa francesa. - Dunlop inventa a roda pneumática. - Zamenhof publica uma brochura intitulada *Linguagem Internacional*. - Weismann desenvolve a teoria cromática da herança. - Tratado de Resseguro entre Alemanha e Rússia. - Enforcamento em Chicago de dirigentes sindicais, um ultraje conhecido como a execução dos mártires de Chicago que dará início à luta obreira contemporânea. - Vincent van Gogh pinta *Mulher no Café du Tamborín*.

1888 Eastman dá a conhecer a câmara Kodak. - O dramaturgo Strindberg apresenta *A Senhorita Júlia*. - Demonstração do submarino espanhol por Peral - Rubén Darío publica *Azul*. - Morre Domingo Faustino Sarmiento, humanista, político e escritor. - Exposição Universal de Barcelona e Primeiro Congresso Espírita Internacional. - Pedro II decreta no Brasil a abolição da escravatura. - Em Barcelona é fundada a União Geral dos Trabalhadores UGT. - Descoberta das ondas de rádio. - Príncipe Pedro Kropotkine publica *A Conquista do Pão*.

1889 Palacio Valdés publica *La Hermana San Sulpicio*. - A II Internacional é fundada em Londres por ocasião do centenário da Revolução Francesa. - A tragédia de Mayerling sacode a casa dos Habsburgos. - A Torre Eiffel é construída. - Gustave Malher estreia o poema sinfônico em duas partes. - Van Gogh pinta *Plantas de Lírio* - Penetração capitalista com a United Fruit Co. - O Império

Austro-húngaro sem herdeiros diretos. - Pedro II abdica e o Brasil se torna uma república federativa. - Invenção do cinematógrafo. - O Japão promulga a Constituição Meiji.

1890 Knut Hansen publica *Hunger*. - O primeiro metrô elétrico funciona em Londres. - Vincent van Gogh morre na pobreza. - Borodin estreia em São Petersburgo a ópera Príncipe Igor. - O Coronel Forsyth embosca e aniquila um acampamento indígena Sioux em Bounded Knee. - 1º de maio é declarado Dia Internacional do Trabalho. - Renúncia de Bismarck. - A lei antitruste contra monopólios é aprovada em Washington. - Descoberta dos restos do homem de Java.- Cesar Franck escreve três corais para órgão.

1891 Com patente de Dairner, é construído o primeiro automóvel a gasolina. - Expulsos os anarquistas da II Internacional realizada em Bruxelas. - O International Peace Office, antecessor da Liga das Nações, é fundado em Berna. - Morreram o escritor Pedro Alarcón, o pintor Georges Seurat e o romancista Melville, autor de *Moby Dick*. - Reconhecimento da atriz Sarah Bernhardt - Paul Gauguin viaja para a Polinésia. - Oscar Wilde publica *O Retrato de Dorian Gray*. - Doutor Charcot usa hipnose no Hospital da Salpêtrière. - O Brasil tem uma nova constituição. - Leão XIII promulga a encíclica *Rerum Novarum*. - Aperfeiçoamento do planador.

1892 Martí fundou o Partido Revolucionário Cubano. - Morte do poeta Walt Whitman autor do poema *Leaves of Grass*. - Arthur Conan Doyle compila uma série de episódios como *As Aventuras de Sherlock Holmes*. - Medidas na Espanha contra o anarquismo. - Morre o engenheiro Werner Siemens. - Medição da pressão da luz.

1893 Henry Ford constrói seu primeiro automóvel. - O canal de

Corinto é terminado na Grécia. - José Zorrilla, Guy de Maupassant, Charles Gounot e Tchaikovsky morrem. - O engenheiro Rudolf Diesel apresenta relatório sobre motores. - Antón Dvorak estreia em Nova York a *Nona Sinfonia*, chamada do *Novo Mundo*. - Começa a construção da ferrovia Transiberiana de 7000 km - Tomás Bretón compõe *La Verbena de la Paloma*. - Colonos norte-americanos proclamam um governo provisório na ilha do Havaí. - Exploração do Oceano Ártico. - Formulação da teoria da psicanálise.

1894 O arquiteto Antonio Gaudí termina a Casa de los Botines. - Jacinto Benavente publica *Nido Ajeno*. - Estudos na Alemanha sobre imunidade. - O presidente Camot morre em um atentado em Lyon. - Primeira corrida de carros Paris-Rouen. - Disputa entre China e Japão pela Coreia. - A Itália ambiciona a Abissínia. - Sax, inventor do saxofone, morre. - Londres inaugura a Tower Bridge. - Claude Debussy estreia seu poema sinfônico *La Siesta del Fauno*. - Vicente Blasco Ibañez funda o jornal *El Pueblo* em Valência. - Setecentos e cinquenta mil trabalhadores em greve exigem nos Estados Unidos fontes de trabalho. - Washington reconhece o Havaí. - O Capitão Alfred Dreyfus, falsamente acusado de espionagem, é destituído de seu posto, condenado à prisão perpétua e degredado para a Ilha do Diabo por sua condição de judeu. Graças a Emile Zola e aqueles que assumem sua defesa, ele é reabilitado e condecorado em 1906. - Descoberta do argônio.

1895 Miguel de Unamuno anuncia a *Paz na Guerra*. - Freud publica Estudos sobre a Histeria. - Borchgrevink é o primeiro homem a pisar na Antártica. - Morte de Louis Pasteur e do fabricante de automóveis Adam Opel. - A Confederação Geral do Trabalho é fundada em Paris. - Roentgen descobre os Raios-X. - Os

irmãos Lumière exibem seus próprios filmes em Paris. - Morre Alexandre Dumas (filho), autor de *A Dama das Camélias*. - Cuba liderada por Martí declara guerra de independência da Espanha. - Fim da Guerra Sino-Japonesa. - Morte de José Martí e Friedrich Engels. - Massacre dos Armênios em Constantinopla. - Invenção da antena de rádio.

1896 Bergson publica *Matéria e Memória*. - Guimerá estreia *Tierra Baja*. - Becquerel descobre a radioatividade dos sais de urânio. - Morrem a concertista Clara Schumann, Antón Bruckner, Alfred Nobel e o poeta Paul Verlaine. - Herze postula o estado judeu na Palestina. - Derrota italiana na Abissínia. - Giacomo Puccini estreia *La Bohème* - Os Jogos Olímpicos voltam à Grécia. - França e Grã-Bretanha concordam em respeitar a independência do reino do Sião. - Fundação da ciência da acústica arquitetônica.

BIBLIOGRAFIA

LIVROS

Abreu, Silvino Canuto. *O Primeiro Livro dos Espíritos de Allan Kardec*, Paris 1857, texto em fac-símile versão em face Primeiro Centenário, 1957. Edição comemorativa do primeiro centenário, texto bilíngue, Companhia Editora Ismael, São Paulo, 1957.

Abreu, Silvino Canuto. *O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária*. Compilatório, prefácio e notas de Paulo Toledo Machado, Lar Família Universal LFU, São Paulo, 1992.

Asimov, Isaac. *Cronología de los Descubrimientos*, Editorial Ariel. Barcelona 1999.

Barrera, Florentino. *Bibliografía Espiritista del s. XIX*. Inventario de Librería y Publicaciones Periódicas. Historia y Arte, Ediciones Vida Infinita, Buenos Aires, 1983.

Barrera, Florentino. *Resumen Analítico de las Obras de Allan Kardec*, Ediciones Vida Infinita, Buenos Aires, 2000.

Barrera, Florentino. *Resumen Analítico de Revista Espiritista*. Diario de Estudios Psicológicos, París 1858-69, Ediciones Vida Infinita, Buenos Aires, 2001.

Bierman, John. *Napoleón III y su Alegre Imperio*, Vergara, Buenos Aires, 1992.

Blacwell, Atina. *The Spirits' Book* (London, 1869), Prefacio da

versão em português por Washington Luiz Nogueira Fernandes, São Paulo, 1994.

Bono, Edward. *Historia de las Invenciones*, Editorial Labor, Barcelona, 1975.

Buonacuore, Domingo. *Diccionario de Bibliología*, Edición Marymar, Buenos Aires, 1976.

D'Alembert, Jean. *Discurso Preliminar de la Enciclopedia*, Sarpe, Barcelona, 1985.

Damas Martins, Jorge y Stenio Monteiro de Barros. *Allan Kardec. Análise de Documentos Biográficos*, Editora Lachâtre, Niterói, 1999.

Damas Martins, Jorge y Stenio Monteiro de Barros. *A Bandeira do Espiritismo. Origem Histórica e Crítica, os autores*, Rio de Janeiro, 2001.

Delanne, Alexandre. *Lettre*. Librairie Spirite, Paris, 1870. Raro.

Guerra Iñiguez, Daniel. *Allan Kardec. La Dimensión de un Hombre y su Doctrina, el autor*, Caracas, 1993.

Ilin, M. *Historia del Libro*, traducido do russo por Lucia Laragione, Editorial Leviatan, Buenos Aires, 1990.

Imbassahy, Carlos. *A Missão de Allan Kardec*, prefácio de Francisco Raitani, Edita Federação Espírita do Paraná. Curitiba, 1957.

Kardec, Allan. *El Libro de los Espíritus*, anotado por J. Herculano Pires, Editora Argentina 18 de Abril, Buenos Aires, 1983.

Kardec, Allan. *¿Qué es el Espiritismo?*, versão em espanhol por Plácido Pucci, Librería Mercurio. Buenos Aires, 1950.

Kardec, Allan. *La Génesis, los Milagros y las Predicciones según el Espiritismo*, anotado por J. Herculano Pires y Humberto Mariotti, Editora Argentina 18 de Abril, Buenos Aires, 1981.

Malgras, J. *Pionniers du Spiritisme en France*, Librairie des Sciences Psychologiques, París, 1906.

Moreil, André. *Vida y Obra de Allan Kardec*, tradução por Ethil Gilbert e Genaro Pucci, La Conciencia Editora, Buenos Aires, 1963.

Ogg, Luis. *Crónica de la Humanidad*, Plaza y Janés, Barcelona, 1987.

Rutherford, Ward. *El Misterio de los Druidas*, Martínez Roca, Buenos Aires, 1994.

Santa Cruz, Agustín de. *Efemérides Universales*, edita Biblioteca Nacional, Buenos Aires, 1998.

Sausse, Henri. *Biografía de Allan Kardec*, Ediciones Víctor Hugo, Buenos Aires, 1952.

Wantuil, Zeus. *Dos Libros dos Mundos*. Edita Confederación Espiritista Argentina, Buenos Aires, s. f. (circa 1955).

Wantuil, Zeus e Francisco Tiñesen. *Meticulosa Pesquisa Biobibliográfica e Ensaio de Interpretação*, 3º vol., Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1979.

COLEÇÕES

Enciclopedia Universal Espasa-Calpe, Barcelona; *Enciclopedia Italiana Treccani*; *La Grande Encyclopédie*, París; *Grand Dictionnaire Universel Larousse*, París 1873; *Nouveau Larousse illustré*, París 1904; *Enciclopedia de Psicología*, por Denis Huisman, prólogo de Jean Cazeneuve, Plaza y Janés, Barcelona; *Diccionario Jurídico Omeba*, Buenos Aires; *Guía de París*, Ediciones Planeta-De Agostini, Barcelona; *Diccionario Enciclopédico de Historia, Biografía y Mitología*, por Louis Grégoire, París, 1874; *Diccionario Ideológico de la Lengua Española*, por Julio Casares, Gustavo Gili

Editor, Barcelona, 1959; *Dictionnaire Critique et Documentaire des peintres, sculpteurs, dessinateurs & graveurs*, por E. Bénézit, Librairie Georges Rapilly, Paris; *Dictionnaire Français-Espagnol*, por A. Corbière y D. Lautier, 2 vol., Editorial Bouret, Liège, 1966.

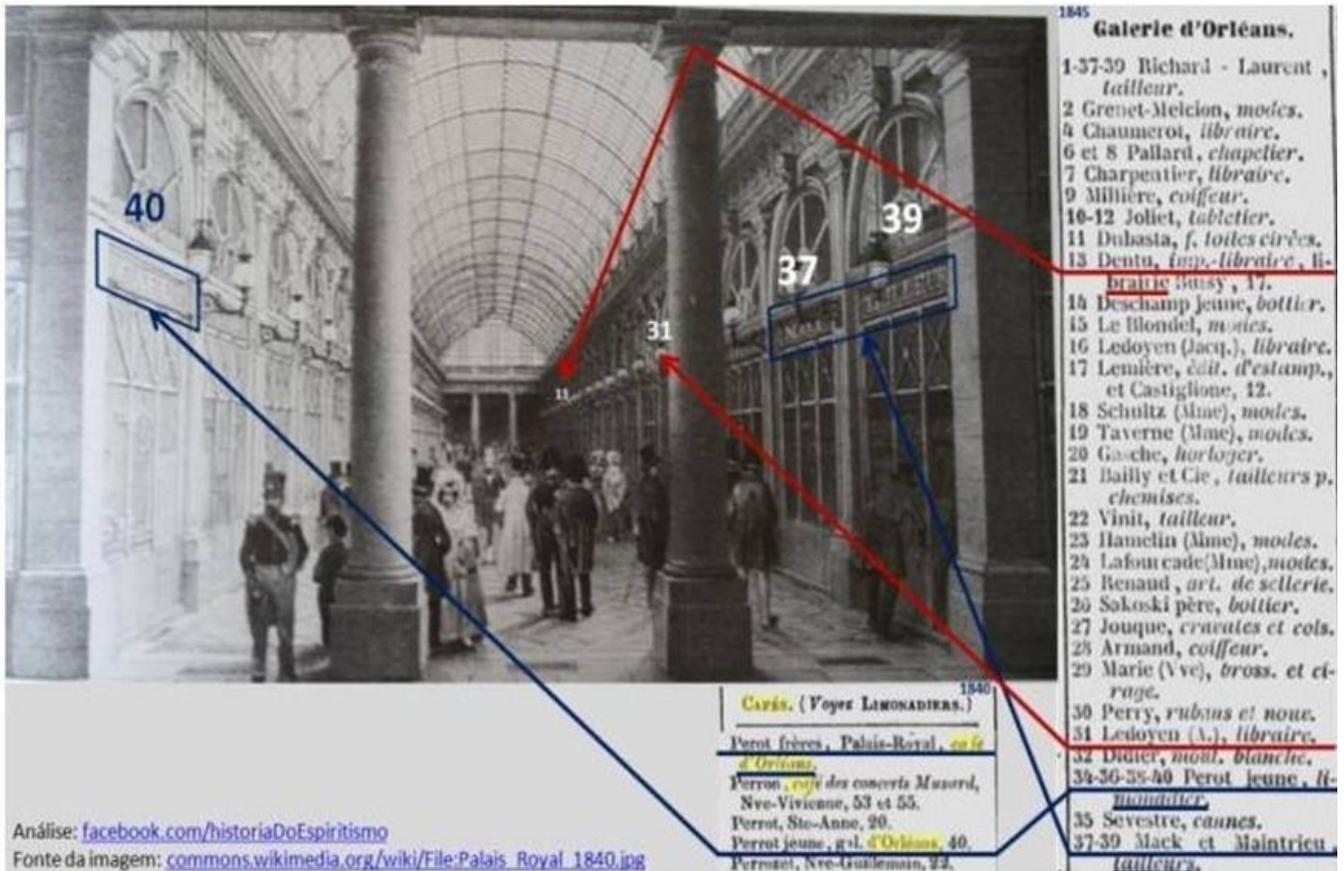
PUBLICAÇÕES

Revistas *Revue Spirite* ou *La Revue Spirite*, Paris; *La Conciencia*, Buenos Aires; *La Fraternidad*, Buenos Aires; *Constancia*, Buenos Aires; *La Idea*, Buenos Aires; *Reformador*, Rio de Janeiro; *Revista Internacional de Espiritismo*, Matão; *América Espírita*, órgão da Confederación Espiritista Panamericana CEPA Caracas; *Revista Espiritista. Diario de Estudios Psicológicos*, (1869), Barcelona; *La Ilustración Espírita*, México; *La Unión Espiritista*, (1896) Barcelona; *Revista Metapsíquica*, (1936) São Paulo. Periódicos Unificalo, São Paulo; *Correio Fraternal do ABC*, São Bernardo do Campo. *Boletins SEI*, Rio de Janeiro; *Flama Espírita*, Barcelona. *Anuário La Irradiación*, Madrid, 1892.

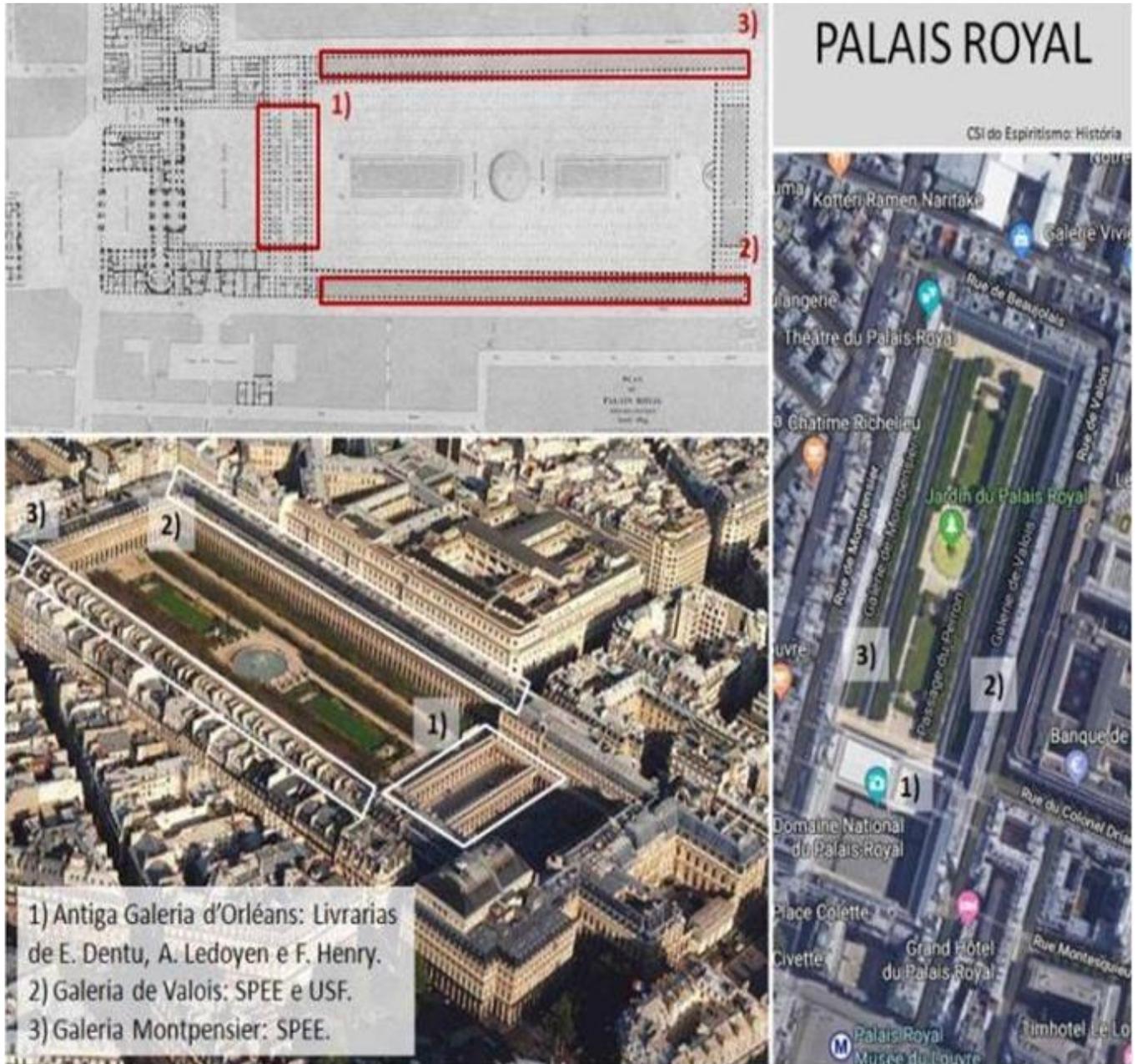
ANEXOS

Documentos da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

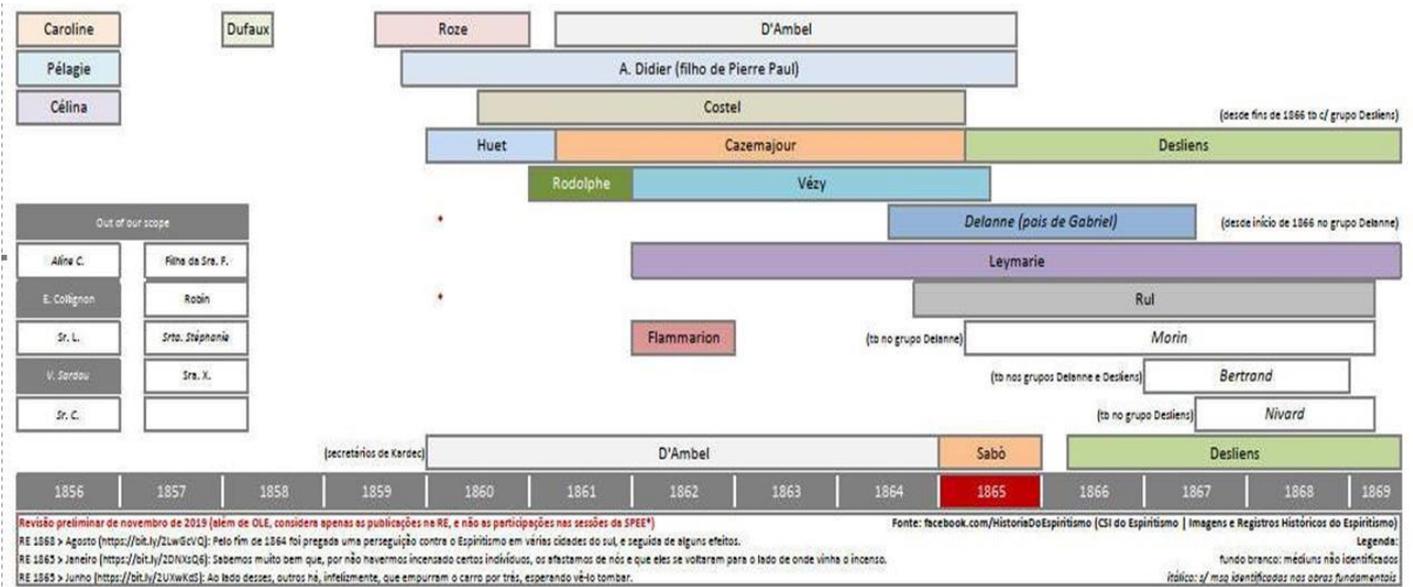
Galeria d'Orléans no Palais Royal, Paris, em 1840



Localização das livrarias que vendiam as obras de Kardec e das duas primeiras sedes da SPEE (SPES em francês) no Palais Royal.



Os Presidentes da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) Fundada por Allan Kardec (1858 – 1890) - CSI do Espiritismo



Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) e a União Espírita Francesa (USF)

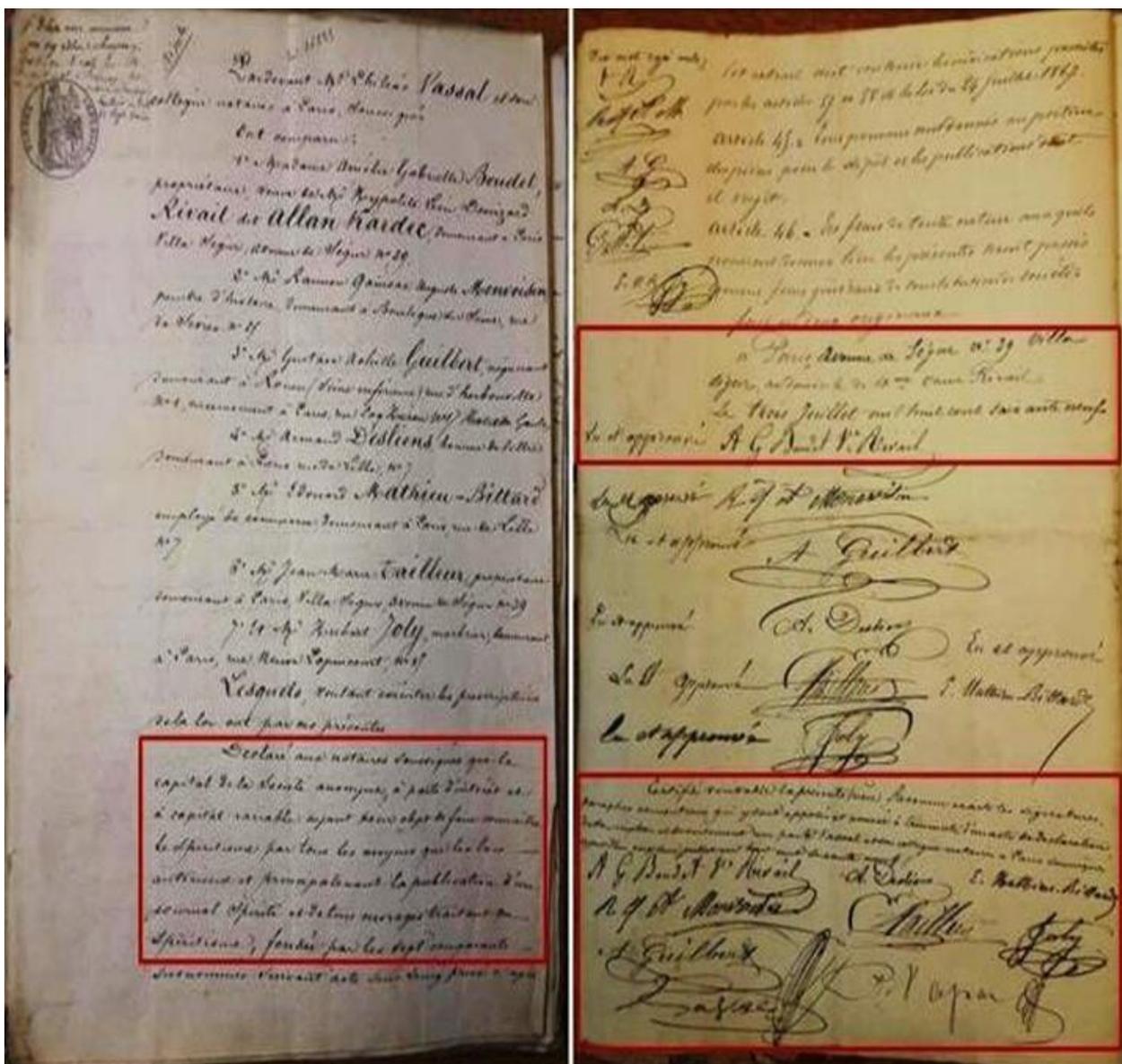


Rue Saint Denis por volta de 1866

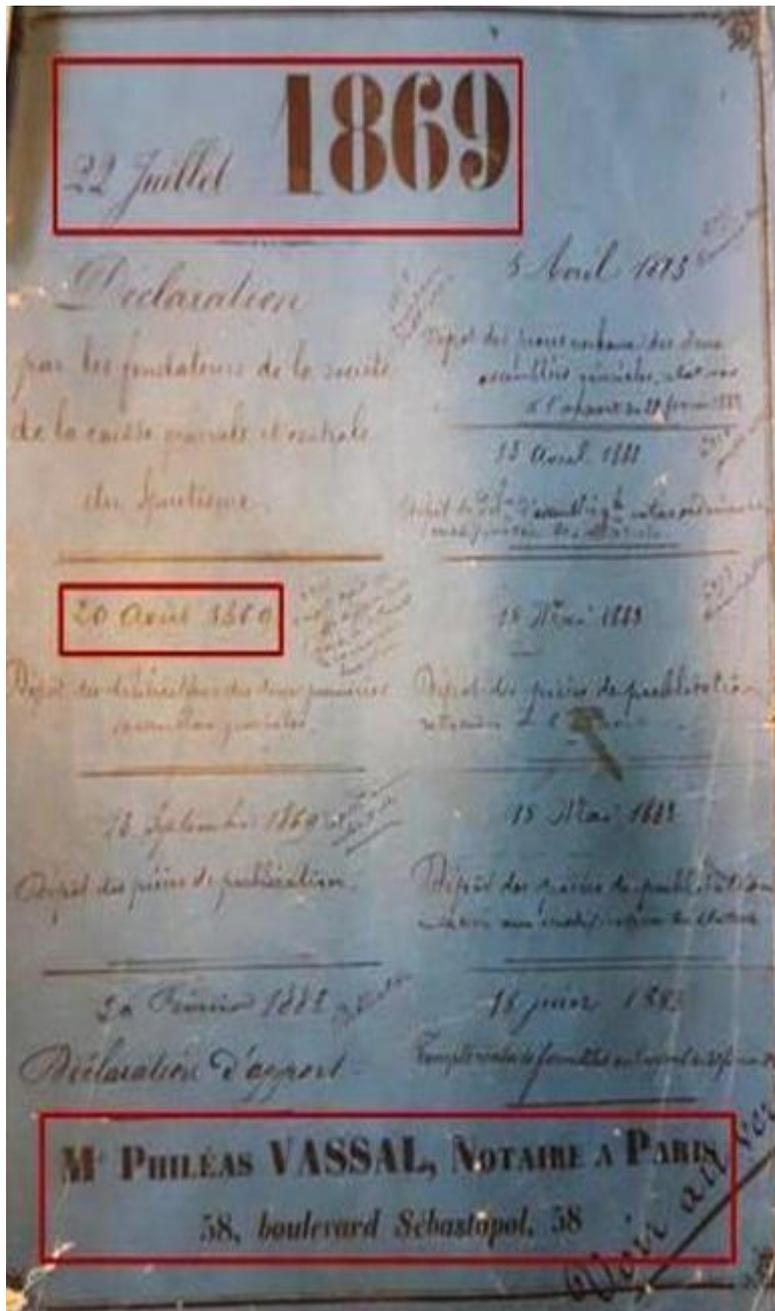
A União Espírita Francesa (USF), fundada em 24 de dezembro de 1882, compartilhou o mesmo endereço da SPEE nos seguintes anos: 1883 (09/1884) a (09/1885) 1886 na Galeria de Valois, 167. Em dezembro de 1887 a USF volta à Galeria de Valois, 167, depois de ter passado pela Rue Saint-Denis, 183 nos anos de 1887 a 1888.

Documentos da Sociedade Anônima (SA)

Registro da Fundação da Sociedade Anônima - CSI do Espiritismo



Registro da Fundação e das primeiras assembleas gerais da Sociedade do Fundo Geral e Central do Espiritismo (SA) - CSI do Espiritismo



Os dirigentes da Sociedade Anônima (SA)

(Sociedade Anônima | SCE | SLE) + Revista Espírita + (LE | LCPE)

Revisão preliminar de junho de 2019

Fonte: facebook.com/HistoriaDoEspirritismo

Legenda: SCE = Sociedade Científica do Espiritismo | SLE = Sociedade da Livraria Espírita | LE = Livraria Espírita | LCPE = Livraria de Ciências Psicológicas e Espíritas

| | | | | | | | | |
|--------------------------|---|---|------|-----------------------------------|-----------------------------------|------|-----------------------------------|--|
| 22/07/1869 (fundação) | Amélie, Monvoisin, Guilbert, Desliens, Bittard, Tailler, Joly | 1878 | 1879 | Leymarie + Hubert Joly + Leymarie | 1888 | 1889 | Leymarie + Hubert Joly + Leymarie | |
| 1869 | 1870 | Tailleur + Desliens + Bittard | 1879 | 1880 | Leymarie + Hubert Joly + Leymarie | 1889 | 1890 | Leymarie + Hubert Joly + Leymarie |
| 1870 | 1871 | Tailleur Desliens + Desliens + Bittard | 1880 | 1881 | Leymarie + Hubert Joly + Leymarie | 1890 | 1891 | Leymarie + Hubert Joly + Leymarie |
| 1871 | 1872 | Leymarie + Leymarie (jul ou ago/1871 TBC) + Bittard | 1881 | 1882 | Leymarie + Hubert Joly + Leymarie | 1891 | 1892 | Leymarie + Hubert Joly + Leymarie |
| 1872 | 1873 | Leymarie + Leymarie + Bittard Leymarie | 1882 | 1883 | Leymarie + Hubert Joly + Leymarie | 1892 | 1893 | Leymarie + Hubert Joly + Leymarie |
| 1873 | 1874 | Leymarie + Leymarie + Leymarie | 1883 | 1884 | Leymarie + Hubert Joly + Leymarie | 1893 | 1894 | Leymarie + Hubert Joly + Leymarie |
| 1874 | 1875 | Leymarie + Leymarie A. Bourgès + Leymarie | 1884 | 1885 | Leymarie + Hubert Joly + Leymarie | 1894 | 1895 | Leymarie + Hubert Joly + Leymarie |
| 1875 | 1876 | Leymarie + A. Bourgès + Leymarie | 1885 | 1886 | Leymarie + Hubert Joly + Leymarie | 1895 | 1896 | Leymarie + Hubert Joly |
| 1876 | 1877 | Leymarie + A. Bourgès Hubert Joly + Leymarie | 1886 | 1887 | Leymarie + Hubert Joly + Leymarie | 1896 | 1897 | Leymarie + Hubert Joly Paul Leymarie |
| 1877 | 1878 | Leymarie + Hubert Joly + Leymarie | 1887 | 1888 | Leymarie + Hubert Joly + Leymarie | 1897 | 1898 | Leymarie + Paul Leymarie |

07/1869 Fundação da SA (Sociedade do Fundo Geral e Central do Espiritismo)

09/1888 SCE passa a ser Sociedade da Livraria Espírita, fundada por Allan Kardec

07/1870 a 05/1871 Guerra franco-prussiana, cerco de Paris e comuna de Paris

08/1893 AGE c/ Leymarie e esposa, Joly e Paul Puvis decide por empréstimo e em garantia dá tds os imóveis

10/1873 SA (Sociedade p/ a continuação das obras espíritas de Allan Kardec, anônima e de capital variável)

01/1895 Início do processo de falência da LCPE

04/1876 a 01/1877 Prisão de Leymarie

12/1882 Fundação da USF

01/1898 Testamento de Amélie em favor da SA é anulado

01/1877 Testamento holografo de Amélie

01/1883 Desencarne de Amélie

1878 LE passa a ser LCPE

08/1883 SA passa a ser SCE

Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) (PÓS-ALLAN KARDEC)

A SOCIEDADE ESPÍRITA DE Paris
PARA O EDITOR
por EUGÈNE BONNEMÈRE ()*

Excelentíssimo Senhor - Ao lhe agradecer a simpática comunicação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que, desde o último ano eleição de seus Diretores e Conselho, tenho a honra de representar, imploro para informar que esta sociedade não é em nenhum sentido uma “nova”, mas é, pelo contrário, a mesma sociedade que foi fundada, em 1858, por Allan Kardec, e que, longe de ter caído em “ruínas”, não só manteve constantemente sua organização primitiva, como realizou suas reuniões habituais, mas aceitou a responsabilidade adicional que recaiu sobre ela por meio da perda do seu venerável fundador, como motivo de maior diligência na grande obra que “espíritas” e “espiritualistas”. tenham igualmente no coração.

Compelido a tomar outras instalações pelo término do contrato de arrendamento daqueles anteriormente ocupados por nossa sociedade na Rue Sainte-Anne nº 58, estamos prestes a estabelecer sua nova sede na Rue Molière nº 27 (perto do Palais Royal), onde esperamos que os nossos amigos ingleses que porventura venham a visitar esta capital não se esqueçam de inscrever o seu nome e o endereço, para que aqueles que, dos dois lados do Canal da Mancha, se empenham por um fim comum, tenham a oportunidade de se conhecerem um ao outro.

Seu fiel servo,

(*) Eugène Bonnemère

Presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas
Rua de Boulogne 31, Paris, 08 de março de 1870

CIRCULAR
SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS

Fundada em 01 de abril de 1868

Por
Allan Kardec

Autorizada em 13 de abril de 1858

Rua Molieri, 27
Paris - França

Queridos espíritas,

Com o motivo das graves circunstâncias em que nos encontramos e da declaração de guerra, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, na sessão geral de 20 de julho de 1870, decidiu espontaneamente fazer um apelo a todos os espíritas.

A praga está desencadeada! Isso cria deveres sagrados para nós, especialmente em ajudar moral e materialmente aos infelizes feridos no campo de batalha; como faríamos se a peste, a cólera e a fome se propagassem entre nós.

O Espiritismo nos ensina a considerar como irmãos os feridos de todos os países; a nós incumbe, então, dar validez, pela nossa abnegação, às duas bases fundamentais da nossa crença: FRATERNIDADE, SOLIDARIEDADE. No terreno do sofrimento, os sentimentos de nacionalidade desaparecem para dar lugar à grande lei de humanidade.¹⁰⁶

Por isso, pedimos que na medida em que seus meios o permitirem, busquem consolar e aliviar os infelizes que, talvez dentro de poucos dias, lotarão as ambulâncias e os hospitais.

A fim de centralizar o objeto de nossos esforços, a Sociedade receberá

¹⁰⁶ Uma comunicação notável nesse sentido, assinada por Allan Kardec, ditada espontaneamente na sessão da Sociedade, após a sua decisão, será inserida num dos primeiros números da Revista que vai ser publicada.

as doações que lhe forem enviadas,¹⁰⁷ por pequenas que sejam, e as encaminhará à Sociedade Internacional de Auxílio aos Feridos do Exército de Mar e Terra (seção francesa) com a qual estamos em relação.

Na falta da Revue Spirite que era o órgão de nossa Sociedade e da qual estamos privados desde o mês de julho seguinte ao falecimento de nosso inesquecível mestre Allan Kardec, e sem poder fazer uso da nossa nova Revue, que não poderá ser publicada até novembro próximo, pensamos que uma simples circular seria suficiente e que o coração de vocês e o profundo conhecimento de nossas doutrinas lhes sugeririam tudo o que não podemos desenvolver aqui.

Fazemos um apelo geral à caridade de todos os Espíritas e, confiamos em especial a causa dos infelizes ao zelo dos presidentes dos grupos.

Fazemos idêntico apelo à abnegação daqueles dentre nós, de um e de outro sexo, que possam dispor do seu tempo e de si mesmos, para irem levar o auxílio aos feridos; a melhor forma de provar nossas crenças é ir sobre o campo da caridade, da solidariedade e da fraternidade, para ali curar e encorajar aquelas pobres vítimas humanas, abatidas e vitimadas no campo de batalha.

Assim provaremos a força de nossas ideias, pela associação da ação individual dos espíritas.

Recebam os nossos mais fraternos sentimentos.

Eugène Bonnemere, presidente.

Camille Flammarion, presidente honorário.

Pela comissão, **L. Morin**, secretário principal.

NOTA. Pedimos aos jornais afins às nossas ideias, a reprodução do nosso apelo. Suplicamos seja feita circular.

Fonte: *Revista Espiritista - Estudos Psicológicos* – Agosto de 1870

¹⁰⁷ As remessas em dinheiro ou em espécie devem ser dirigidas ao Sr. L. Morin (Louis Joseph Félix Morin), secretário da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, rua Molieri, 27 - Paris. Os objetos em espécie, consistem em: Pano novo ou velho. Tecido ou algodão, fiapos, ataduras (de 4 a 10 centímetros de largura), materiais para compressas, braçaletes de flanela ou algodão, vinhos, conhaque, café, chás, produtos farmacêuticos etc. etc.

DISCURSO DE CHARLES BOISTE (*)

Vamos agora dar um trecho do discurso proferido em 1874 pelo Sr. Charles Boiste, presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas:

“Como em 1873, estamos aqui, diz ele, para responder a um desejo comum, o de nos reunirmos todos os anos em torno deste monumento para homenagear o Mestre Allan Kardec. Se nos for dito: Você parodiou aqueles que adoram a matéria, você se curvou ao preconceito vindo periodicamente ao redor de uma tumba, nós responderemos.

“Estamos aqui para conversar com os amigos invisíveis reunidos ao nosso redor, para agradecer ao eminente Espírito do filósofo Allan Kardec, o fundador da doutrina espírita, para expressar nossa profunda gratidão a ele; e quanto ao seu corpo, confiado à terra, foi dissolvido sob a lei; suas partes, disseminadas no espaço, servem para outras manifestações vitais, e não temos que nos preocupar aqui com os órgãos materiais; mas na nossa memória fica a marca dos traços de um bom homem, uma marca que o eminente artista Capellaro fez com força, e esta obra colocada sob três pedras elevadas atrainos, porque representa aos nossos olhos figura venerada, emblema humano eleito pelo Espírito Superior de um renovador, hoje conhecido por todos os homens inteligentes que cobrem a face do globo.”

(*) Charles Boiste

Presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

Fonte: *Journal Le Progrès Spirite*, Ano 1899

SESSÕES ESPÍRITAS

SR. EMILE BLIN (*)

MINHA CONVERSÃO AO ESPIRITISMO

Há cerca de quinze anos, assisti a uma apresentação de Rigobert no teatro Cluny.

Num determinado momento, vemos dois personagens que “evocam os Espíritos” por meio de uma mesa, enquanto um terceiro, escondido involuntariamente sob esta mesa, responde às suas perguntas levantando-a com as costas.

Isso fez com que o salão risse alto, especialmente quando o fraudador foi descoberto, e já que naquela época eu estava ignorante dos fenômenos e doutrinas espiritualistas, eu compartilhava da hilaridade geral.

Este incidente teria sido rapidamente apagado da minha memória se, no dia seguinte, eu não tivesse encontrado um pequeno folheto de segunda mão intitulado: Le Spiritisme. É verdade? Isso está errado? por H. de Turck, cônsul belga.

O autor concluiu que os fenômenos eram verdadeiros, e os argumentos que desenvolveu em apoio a sua tese me pareceram suficientemente sérios para despertar em mim o desejo de assistir a uma sessão experimental de espiritismo.

Um dos meus colegas de escritório, M.D., que era espírita e a quem expressei esse desejo, deu-me uma carta de apresentação ao Sr. Emile Blin, então secretário da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos e mais tarde o seu presidente.

Naquela mesma noite, fui ao local das sessões, rua Saint-Denis n° 183 em Paris.

O Sr. Emile Blin recebeu-me cordialmente e instou-me a perceber por mim mesmo a realidade dos Espíritos.

Havia cerca de cem pessoas na sala naquela noite. Após um breve

discurso do presidente, os experimentos foram realizados.

Sua vez, o Sr. Emile Blin me disse. Evoque mentalmente um parente ou um amigo, mas deve ser uma pessoa falecida há algum tempo.

Imediatamente coloquei minhas mãos sobre a mesa, em frente às da Sra. Blin, e pensei em meu pai, que havia morrido alguns anos antes.

Depois de dois ou três minutos, a mesa se levantou.

— É o Espírito evocado presente? — perguntou o Sr. Emile Blin.

— Sim, bateu na mesa.

— Bem — disse o Sr. Emile Blin, dirigindo-se a mim —, certifique-se de sua identidade, perguntando-lhe seu nome e o sobrenome, suas datas de nascimento, de sua morte, qualquer palavra, qualquer informação que lhe permita saber e estabeleça a sua convicção.

Para minha surpresa, a mesa me deu, sem erro, o nome do meu pai, seu primeiro nome, a data de seu nascimento, a data e o local de sua morte.

() **Emile Blin***

Presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

Fonte: Journal Le Progrès Spirite - Ano 1899

AVISO

A. BOURGÈS (*)

A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, cuja atual sede está localizada na rua Saint-Denis, 183, acaba de modificar seus regulamentos e postou o preço de sua inscrição anual em apenas 5 francos.

Aqueles que desejarem fazer parte dele deverão enviar um pedido por escrito ao presidente, Capitão Simon Alexandre Bourgès, rua Rambuteau, 64, que o encaminhará à comissão. Sabemos que esta Sociedade, fundada por Allan Kardec, é a mais antiga de Paris e que sempre funcionou regularmente sob a direção dos vários presidentes que se sucederam desde a morte do mestre. Esperamos que ela continue seu glorioso mandato, acrescentando novos membros que a apoiarão com seus conselhos e esclarecimento.

Sr. Birmann

Secretário da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

(*) Simon Alexandre Bourgès

Presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

Fonte: *Le Spiritisme* - setembro de 1883

Anúncios da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

SOCIÉTÉ PARISIENNE DES ÉTUDES SPIRITES
183, RUE SAINT-DENIS.

Conférences pour le mois de mai 1884.

Samedi 3. — M. G. DELANNE. — Sur Dieu.
Samedi 10. — M. LEQUESNE. — L'œuvre d'Allan-Kardec.
Samedi 17. — M. BIRMANN. — Dieu dans la Nature.
Samedi 24. — M^{me} LEQUESNE. — Nécessité de l'Épreuve.
Samedi 31. — M. BOURGÈS. — Évolution de l'âme
(*suite*).

Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas
Rua Saint-Denis, 183, Paris – França
Le Spiritisme – maio de 1884

SOCIÉTÉ PARISIENNE DES ÉTUDES SPIRITES
167, GALERIE DE VALOIS.

Conférences du mois de septembre

Vendredi 5. — M. AUZANNEAU. — Discours d'ouverture.
Vendredi 12. — M. TRUFY. — Comment on fait des adeptes.
Vendredi 19. — M. Gabriel DELANNE. — De l'hypnotisme dans ses rapports avec le spiritisme.
Vendredi 26. — M. DI RIENZI. — Les précurseurs du spiritisme : Socrate, Platon.

Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas
Rua Galerie de Valois, 167, Paris – França
Le Spiritisme – setembro de 1884

CONFÉRENCES DU MOIS DE JANVIER

167, GALERIE DE VALOIS, 167.

Nous prions nos lecteurs de remarquer que les séances de l'*Union spirite* et de la *Société parisienne* sont suspendues jusqu'au vendredi 9 janvier, à cause des fêtes, de Noël et du Jour de l'An.

UNION SPIRITE FRANÇAISE

- Vendredi 9. — M. G. DELANNE. — Les Apports.
— M. ALZANNEAU. — Compte rendu
de la Presse.
— M. DI RIENZI. — Correspondance.
-

SOCIÉTÉ PARISIENNE DES ÉTUDES SPIRITES

- Vendredi 16. — M. DI RIENZI. — Les Précurseurs
du spiritisme. — Pythagore.
— 23. — M. Gabriel DELANNE. — De la
propagande spirite.
— 30. — Mme Emma BIRMANN. — Dieu.
-

Réunions spéciales des Comités

- Comité de lecture du journal. — Jeudi 8 et jeudi 22.
Comité d'administration de l'*Union*. — Jeudi 29.
Comité de la *Société parisienne*. — Samedi 10.

A União Espírita Francesa e a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas
Rua Galerie de Valois, 167, Paris – França
Le Spiritisme – janeiro de 1885

TRAVAUX DU MOIS DE MARS
—
UNION SPIRITE FRANÇAISE
167, GALERIE DE VALOIS, 167

Vendredi 5. — Etudes et discussions; Correspondance.
— 19. — Etudes et discussions; Correspondance.
Comité de lecture. — Jeudi 4 et Jeudi 18.
Comité d'administration. — Jeudi 25.
Expédition du journal. — Samedi 13 et Vendredi 26.

—
INSTITUT MAGNÉTOLOGIQUE
167, GALERIE DE VALOIS. 167

Vendredi 12. — Expériences.
Vendredi 26. — Expériences.

—
SOCIÉTÉ PARISIENNE DES ÉTUDES SPIRITES
183, RUE SAINT-DENIS

Samedi 6. — M. L'HERNAULT. — Le génie et l'Inspiration.
— 13. — Séance d'études, *fermée.*
— 20. — M. HUE. — Spiritisme et prestidigitation.
— 27. — séance d'études., *fermée.*
Comité. — Samedi 13, à 7 h.

Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos
Rua Saint-Denis, 183, Paris – França
Le Spiritisme – 02/1886

Cronologia da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) (PÓS-ALLAN KARDEC) (1858 - 1890)

1858 - Em janeiro a Revista Espírita é criada por Allan Kardec, na sua residência, situada na Rua dos Mártires, 8.

Em 01/04, Allan Kardec fundava em Paris a "Société Parisienne des Études Spiritiques" (Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas), que funcionou inicialmente na galeria de Valois no Palais Royal (Galeria de Valois, 35 e depois Galeria Montpensier, 12... num salão do restaurante Douix)

1860 - Em abril a Revista Espírita e a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas são transferidas para a Passage Sainte-Anne, na Rue Ste.-Anne, 59.

1869 - (31 de março) - Desencarna subitamente Allan Kardec, enquanto atende a um caixeiro de livraria, no seu apartamento da Rue Sainte-Anne, muito provavelmente vitimado pela ruptura de um aneurisma de aorta (há controvérsias... poderia ser uma insuficiência cardíaca congestiva, conforme aponta L. Palhano Jr, e com quem concordamos).

No dia seguinte, deveria desocupar esse imóvel, indo para a casa da Villa Ségur; e os escritórios da Revue Spirite, a "Société Parisienne des Études Spiritiques" e a Librairie Spirite para a Rue de Lille 7.

O corpo foi sepultado ao meio-dia de 2 de abril, no cemitério de Montmartre. Estima-se que mais de mil pessoas acompanharam o cortejo, que seguiu pelas ruas de Grammont, Laffitte, Notre-Dame-de-Lorette, Fontaine e pelo Boulevard de Clichy. À beira da sepultura, Camille Flammarion, astrônomo e médium da SPES, pronunciou o seu importante discurso, que a FEB fez figurar na sua edição de Obras Póstumas. Na primeira reunião da SPES após esse fato, os membros presentes lançaram a ideia de se levantar um monumento ao mestre, que logo recebeu adesão de espíritas de muitas cidades. Foi assim que se fez construir o famoso dólmen do cemitério Père-Lachaise, para onde os restos mortais de Kardec foram trasladados a 29 de março de 1870.

1869 - (abril) Transferência do escritório da Revista Espírita e da

"Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas" para a Rue de Lille 7. Essa rua é uma das laterais do famoso Museu D'Orsay. Kardec desencarnou enquanto fazia as arrumações para a mudança, no dia 31 de março do mesmo ano.

1870 - (abril) A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas se muda para Rue Molière 27 e não publicava artigos na Revista Espírita criada por Allan Kardec desde julho de 1869, tendo Eugène Bonnemère como presidente — Camille Flammarion, presidente honorário —. No comitê central L. Morin (Louis Joseph Félix Morin) secretário principal.

1877 - A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas se muda para a Rue Saint-Denis 183, tendo na presidência o Sr. Charles Boiste, que pertenceu ao grupo original de Allan Kardec.

1881 - Em 03/03 Falecimento de Sr. Charles Boiste, presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, estando a frente durante 08 anos desta referida instituição.

1883 - Em 15/01 é criado o estatuto da "Union Spirite Française" e o Jornal "Le Spiritisme

1883 - Em 21/01 Amélie Gabrielle Boudet, a mulher de Kardec, falece aos 87 anos, e saindo o féretro de sua residência, na Avenida de Ségur n. 39 (o endereço da Vila Ségur era a Avenida de Ségur, 39), para o Père-Lachaise, a 12 quilômetros de distância.

1884 - O Sr. Simon Alexandre Bourgès presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas publica a obra "Psychologie Transformiste - Évolution de l'Intelligence". Prefaciado por Sophie Rosen (Dufaure)

1884 - Em julho a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas se muda para galeria de Valois 167 no Palais Royal compartilhando o mesmo endereço da "Union Spirite Française". Tendo à frente da presidência da sociedade Sr. Simon Alexandre Bourgès que era um dos antigos espíritas do tempo de Allan Kardec.

1885 - Em outubro a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas se muda novamente para a Rue Saint-Denis 183.

1885 - Em novembro e lançado o "La Pensée Libre" Bulletin de La Société Parisienne des Études Spiritiques, no período pós-Kardec. Redação e Administração do jornal espírita. Sr. Émilie de Rienze e o Sr. Emile Blin.

1886 - Em outubro falece Sr. Simon Alexandre Bourgès, um dos lendários militantes espíritas francês. Esteve a frente da Revista Espírita durante o afastamento de Leymarie no processo dos espíritas. Foi um dos fundadores da "Union Spirite Française", e presidente honorário da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

1887 - Em agosto a Sociedade Parisiense de Estudos Espirituais empossou como: Presidente Sr. Emile Blin; vice-presidente Sr. Ponsot; secretário Sr. di Rienzi; tesoureiro Sr. Lebourgeois; bibliotecário Sr. Fourès. No mês de outubro a reabertura das sessões, rue Saint Denis, nº133, aos sábados, às 8 horas da noite.

1888 - Assume Sr. Camille Chaigneau um dos últimos presidentes da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas que foi fundada por Allan Kardec.

1890 - Em abril Sr. Emile Blin falece. Foi presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e contemporâneo de Allan Kardec na SPEE.

1890 - Em 15/10 a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) desaparece e reaparece com uma nova denominação, Sociedade do Espiritismo Científico (Société du Spiritisme Scientifique), tendo Adolphe Laurent de Faget na presidência desta instituição; e que estavam localizados na Rue Saint-Denis 183, o mesmo endereço da antiga sede (SPEE).

1891 - Dissolução da "Union Spirite Française".

1892 - Em 28/01 Sr. Jean Alexandre Chaigneau, morre aos 85 anos de idade. Foi um dos maiores expoentes do espiritismo na França. Trabalhador das primeiras horas.

